

Segunda-feira, tarde de 4 de abril de 2005

(Nota: não houve ensinamentos de 19/03 a 03/04 devido ao retiro do Programa Básico seguido dos feriados da Páscoa.)

O *Lam-Rim Médio* (Texto tibetano, página 101) diz:

B Explicação sobre valorizar a adoção e o abandono dos dez [caminhos de ação]

Portanto, o significado do louvor à disciplina ética de abandonar os dez [caminhos de ações] não virtuosas do *Sutra sobre os Dez Níveis* está resumido em *A Entrada no Caminho do Meio*:

Para determinada bondade e alto status

Dos seres comuns, dos nascidos da fala [do Buda],<sup>1</sup>

Daqueles com a natureza definitiva da auto-iluminação<sup>2</sup>,

Dos filhos de Jinas<sup>3</sup> – a causa não é outra senão a disciplina.

É necessário cuidar e valorizar a prática da moralidade de abandonar os dez caminhos não virtuosos de ações e praticar os dez caminhos virtuosos de ações. Os seres comuns, aqueles nascidos da fala do Buda, ou seja, os ouvintes, aqueles que obtêm a auto-iluminação, isto é, os realizadores solitários e os filhos dos Conquistadores, alcançam a bondade definitiva e o alto status com base na causa que é a moralidade. Portanto, nós também precisamos praticar a moralidade de abandonar os dez caminhos de ações não virtuosas. Em outras palavras, quer desejemos alcançar a pequena iluminação dos ouvintes, a média iluminação dos realizadores solitários, ou a grande iluminação dos budas, devemos fazer isso com base em guardar a moralidade. Portanto, a moralidade é muito importante. Resumindo, precisamos praticar ou adotar os dez caminhos de ações virtuosas e abandonar ou descartar os dez caminhos de ações não virtuosas. Em nossa vida cotidiana precisamos tentar manter a nossa mente mais disciplinada, ou seja, gerar a mente do abandono que deseja renunciar a todas as ações não virtuosas. É necessário abandonar os três caminhos de ações não virtuosas de corpo – matar, roubar e ter a má conduta sexual, e as quatro da fala – mentir, emitir palavras que provoquem a discórdia, palavras duras e tagarelice ou conversa fútil. É também necessário abandonar os três caminhos de ações não virtuosas da mente. Então, precisamos abandonar a cobiça que se apega às excelências dos outros e que deseja possuí-las. Nós também precisamos abandonar a malícia ou má intenção, que deseja fazer mal aos outros. Nós seres comuns estimamos nossos amigos e parentes, mas queremos prejudicar e criar problemas para aqueles a quem consideramos nossos inimigos, e nos alegramos quando eles experimentam dificuldades. É necessário abandonar esse tipo de atitude. Nós também precisamos abandonar as visões errôneas, embora em geral nós não as tenhamos. Finalizando, devemos nos esforçar para abandonar as dez não-virtudes ao máximo possível.

O *Lam-Rim Médio* diz:

C Desistindo da hipocrisia

Assim sendo, seria deplorável que alguém que não guardasse um mínimo da disciplina ética de confiar repetidamente na mente de restrição dissesse: “Quanto a mim, eu sou um Mahayanista”. Consta do *Sutra de Kshitigarbha*:

Através desses dez caminho virtuosos [de ações] nós nos tornamos budas. Por outro lado, se alguém que não mantém nem um único caminho virtuoso de ação durante toda a sua vida, mesmo assim dissesse: “Eu sou um Mahayanista. Eu busco a iluminação insuperável e perfeitamente completa”, essa pessoa seria um

<sup>1</sup> Sinônimo de “shravaka”, os “ouvintes” dos [ensinamentos do Buda]

<sup>2</sup> Sinônimo de pratyekabuddha – realizador solitário

<sup>3</sup> Sinônimo de bodhisattva

completo hipócrita e um grande mentiroso, enganando o mundo perante todos os bhagavans e proclamando o niilismo. Na hora da morte, estará cheio de enganos e se unirá aos erroneamente caídos.

“Erroneamente caídos” deve ser entendido como sendo um sinônimo para as más migrações em sua totalidade.

É necessário desistir da hipocrisia. Caso contrário, se nem mesmo tentamos abandonar os sete abandonos, os três do corpo e os quatro da fala, pensando em não os cometer novamente, e se nem ao menos geramos o desejo de manter a moralidade, e ainda assim dissermos “Eu sou um Mahayanista”, isso seria hipocrisia. Há até pessoas que cometem ações negativas alegando que as estão realizando em benefício dos outros! Elas pensam que não há mal algum em matar até mesmo outra pessoa se isso for feito em benefício dos outros! Contudo, não está certo, e seria melhor dizerem que não são praticantes religiosos, mas que são, por exemplo, comunistas e, portanto, contra a religião. Resumindo, fazer uma alegação dessas é totalmente equivocado, uma vez que isso fará outros se engajarem na crítica ao Mahayana, dizendo que não se trata de um ensinamento do Buda. De fato, há pessoas que dizem que o Buda só ensinou o Hinayana e não o Mahayana, e que o tantra não faz parte do budismo, mas vem do hinduísmo.

O *Sutra de Kshitigarbha* diz que se praticamos os dez caminhos de ações virtuosas nós nos tornaremos um Buda no futuro. Por outro lado, se sequer realizarmos uma única ação virtuosa enquanto estivermos vivos, e prepotentemente dissermos: “Eu sou um Mahayanista. Eu busco a iluminação insuperável e perfeitamente completa”, seremos hipócritas e grandes mentirosos. Por exemplo, se recebêssemos uma iniciação e nos declarássemos Mahayanistas, porém continuássemos a criar não-virtudes, seríamos mentirosos enganando o Buda e o mundo inteiro. Tal comportamento é muito ignorante ou deludido, e nos causará renascimento nos reinos inferiores. Na hora da morte não conseguiremos fazer nada para evitar isso e cairemos nas más migrações. Portanto, devemos evitar tais mentiras e praticar o máximo possível em nossa vida cotidiana. Se, por outro lado, contarmos tais mentiras, cairemos definitivamente nos reinos inferiores. Monges e monjas que receberam diferentes níveis de votos precisam proteger seus votos, e todos devem tentar seguir a regra natural de abandonar os dez caminhos de ações não virtuosas, ou pelo menos uma, duas, três, ou mais delas. Para fazer isso é necessário compreender os diferentes tipos de ações de matar, entre outras coisas e, em seguida, abandoná-las.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2 Determinação das ações e de seus efeitos

- A As ações negativas e seus efeitos
- B As ações positivas e seus efeitos
- C Indicação de outras divisões de ações

O segundo – a determinação das ações e de seus efeitos – tem três pontos: {102} as ações negativas e seus efeitos, as ações positivas e seus efeitos e a indicação de outras divisões de ações.

As ações negras ou negativas são ações não virtuosas. Elas são chamadas de “negras” porque trazem o mau resultado de sofrimento e dificuldades. As ações brancas ou positivas são ações virtuosas. Elas são chamadas de “brancas” porque trazem o bom resultado de felicidade. Existem também outras divisões de ações.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A As ações negativas e seus efeitos

- 1 Os verdadeiros caminhos negativos de ação
- 2 As diferenças de peso
- 3 Indicação de seus efeitos

O primeiro tem três pontos: os verdadeiros caminhos negativos de ação, as diferenças de peso e a indicação de seus efeitos.

As ações negativas e seus resultados são discutidos sob três pontos: dos verdadeiros caminhos negros de ações, das diferenças entre leveza e peso e de seus resultados.

As ações negativas consistem nos dez caminhos de ações não virtuosas:

- três do corpo – matar, roubar e manter má conduta sexual,
- quatro da fala – mentir, emitir palavras que provocam discórdia, palavras duras e tagarelice ou conversa fútil, e
- três da mente – cobiça, má intenção e manter visões errôneas.

As ações positivas são seus respectivos abandonos:

- o abandono do matar, roubar e de ter má conduta sexual,
- o abandono do mentir, das palavras que provocam discórdia, palavras duras e tagarelice ou da conversa fútil, e
- o abandono da cobiça, da má intenção e das visões errôneas.

Em *O Tesouro do Dharma Manifesto* e no *Sutra das Cem Ações* muitas outras divisões de ações são estabelecidas.

Com relação a cada caminho não virtuoso de ação, há os mais leves e os mais pesados. Por exemplo, com relação a matar, a ação de matar o próprio pai ou a própria mãe é muito pesada, enquanto a de matar um inseto, como uma formiga, é muito mais leve. O peso da ação depende da conclusão dos quatro ramos – base, atitude, desempenho e finalização.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1 Os verdadeiros caminhos negativos de ação

- A Os verdadeiros caminhos de ação
- B Distinção entre ação e caminho

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A Os verdadeiros caminhos de ação

- 1 Matar
- 2 Roubar
- 3 Má conduta sexual
- 4 Mentir
- 5 Palavras que provocam discórdia
- 6 Palavras nocivas
- 7 Palavras fúteis ou tagarelice
- 8 Cobiça
- 9 Má intenção
- 10 Visões errôneas

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-1 Matar

- A Base<sup>4</sup>
- B Atitude
- C Desempenho<sup>5</sup>
- D Finalização

<sup>4</sup> Neste contexto o termo “base” (*gzhi*) refere-se ao objeto da ação.

<sup>5</sup> JN: *shyor ba*, também traduzido como “preparação” ou “execução”.

Esses são os quatro ramos do matar.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-1A Base

Quanto ao primeiro, a base de matar é um outro ser senciente.

A base de matar é um ser que tenha mente (um ser senciente) e que não seja a própria pessoa.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-1B Atitude

1 Discernimento

A atitude tem três pontos, o primeiro deles é o discernimento, que [por sua vez] tem quatro pontos:

- Com relação à base, um ser senciente, o discernimento da base como tal,
- o discernimento da base como não sendo um ser senciente,
- o discernimento do que não é um ser senciente como não sendo um ser senciente, e
- o discernimento da base como sendo um ser senciente.

O primeiro e o terceiro discernimentos são inequívocos, enquanto o segundo e o quarto são equivocados. Ou seja, se você tem a motivação, por exemplo, pensa em matar apenas o Devadatta, mas, na hora do desempenho, você mata equivocadamente Yajnadatta, não há negatividade com relação à base em si porque, para tanto, um discernimento inequívoco é necessário. Contudo, se na hora do desempenho você tiver a motivação geral de pensar em matar quem quer que esteja à frente, não será necessário um discernimento inequívoco. Você deve estar ciente desta regra como sendo também apropriada com relação às demais nove.

A primeira divisão da atitude ou pensamento (*bsam pa*) é o discernimento. No que concerne uma base que seja um ser senciente, pode-se discerni-la como um ser senciente ou discerni-la como não sendo um ser senciente. Quanto a uma base que não seja um ser senciente, pode-se discerni-la como não sendo um ser senciente ou como sendo um ser senciente. Discernir o que não é um ser senciente como se fosse um ser senciente é errado; por exemplo, discernir um espantalho em um campo que se pareça com um ser humano como se fosse um ser senciente ou, ao caminhar por uma floresta, imaginar que está ouvindo passos atrás de você e discernir a presença de um ser senciente apesar de não haver ninguém lá.

Isto implica que se quiséssemos matar Sadam Hussein, por exemplo, e tentássemos matá-lo, mas em vez disso matássemos outra pessoa, esse seria um caminho de ação completamente não virtuoso. Isso acontece porque para completar a ação precisaríamos discernir com correção e depois matar efetivamente a pessoa que tínhamos a intenção de matar. Por outro lado, se quisermos matar Devadatta, mas ficarmos também felizes por matar qualquer outra pessoa e então matarmos efetivamente essa outra pessoa, criaremos o efetivo caminho de ação não virtuoso de matar. Da mesma forma, se um caçador quiser matar um animal específico, mas depois matar qualquer coisa que se mexer por perto, como um pássaro ou coelho, ele cometerá o caminho efetivo da ação de matar.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 Aflições mentais

Uma aflição mental é qualquer um dos três venenos.

A aflição mental por trás da ação de matar pode ser qualquer um dos três venenos mentais. Então, podemos matar por apego, por exemplo, à pele, ossos e coisas assim de um animal, podemos matar por raiva e podemos matar por ignorância. Assim, qualquer um dos três venenos mentais pode induzir à ação de matar.

O *Lam-Rim Médio* diz:

3 Motivação

A motivação consiste no desejo de matar.

A motivação é o desejo de matar que pensa “Eu quero matar...”

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-1C Desempenho

1 O executor

É o mesmo quer você execute o desempenho ou faça com que outra pessoa o execute.

Em termos do desempenho ou preparação para matar, não há diferença se nós próprios executarmos a ação ou se providenciamos para que alguém o faça.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 A entidade do desempenho

A entidade do desempenho é que ele pode ser feito por meios como armas, veneno, ou mantra-de-conhecimento.

O desempenho pode envolver matar com uma arma, veneno ou mantra-de-conhecimento (magia negra) e coisas assim.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-1D Finalização

A finalização consiste na morte [do outro ser] devido à condição do desempenho, naquela hora ou em outra hora, mas antes que você próprio morra.

A finalização ou conclusão é que o outro ser morra, ou seja, a vida dele seja cortada antes que nós próprios tenhamos morrido. Então, se atirmos em alguém com a intenção de matar, mas aquela pessoa atirar em nós e o nosso ferimento nos fizer morrer em primeiro lugar, os quatro ramos não estarão todos completos porque morremos antes da nossa vítima. Assim, não alcançaremos um caminho efetivo da ação de matar porque para isso acontecer a finalização é necessária, ou seja, o outro ser deve morrer antes.

Resumindo, todos os quatro ramos são necessários para que a ação de matar se complete: a base, atitude, desempenho e finalização. Quer nós próprios matemos um ser ou façamos com que outros o matem, se todos os quatro ramos estiverem presentes, alcançaremos o efetivo caminho da ação de matar. Por outro lado, se um ou mais ramos estiverem faltando enquanto nós não alcançarmos o caminho efetivo da ação de matar, ainda assim criaremos alguma negatividade e experimentaremos seus resultados. Contudo, se fizermos purificações com os quatro poderes oponentes, não precisaremos experimentar esses resultados.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-2 Roubar

- A Base
- B Atitude
- C Desempenho
- D Finalização

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-2A Base

A base de roubar é qualquer substância que seja inteira propriedade de outra pessoa.

A ação completa de roubar também consiste nos quatro ramos de base, atitude, desempenho e finalização. A base de roubar é qualquer coisa que pertença a outra pessoa. Portanto, se pegarmos qualquer coisa que pertença aos outros sem permissão, por exemplo, roupas, um relógio, um carro, um animal e coisas assim, isso é roubar. Além disso, se pegarmos algo proibido por lei e sujeito à punição legal, estaremos nos enganando em roubar. Então, mesmo se pegarmos apenas um punhado de arroz, mas fazendo isso dia após dia, quando chegarmos a um certo valor, isso será roubar. Da mesma forma, se roubarmos um centavo hoje e depois pegarmos outro centavo amanhã e assim por diante, quando o total atingir um certo valor, isso será considerado roubar.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-2B Atitude

Quanto à atitude, entre os três, o discernimento e as aflições mentais são como está acima<sup>6</sup>.

{103} A motivação consiste no desejo de tirar algo de outra [pessoa] sem que tenha sido dado.

Como mencionado, existem quatro discernimentos :

1. discernir o que é posse de outro como sendo posse do outro,
2. discernir o que é posse de outro como não sendo posse do outro,
3. discernir o que não é posse de outro como sendo posse do outro, e
4. discernir o que não é posse de outro como não sendo posse do outro.

O discernimento deve ser correto; ou seja, o discernimento da posse de outro como sendo posse do outro. A aflição pode ser o apego que quer ter algo. Pode também ser a raiva, por exemplo, o desejo de prejudicar alguém tirando seus pertences, inclusive sua mulher, filho, cavalo, carro e assim por diante. Às vezes quando não conseguimos prejudicar alguém diretamente, roubamos algo dele para prejudicar indiretamente. Nós também podemos roubar por ignorância, isto acontece quando roubamos sem a intenção de roubar. A motivação é o desejo de separar o proprietário de suas posses.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-2C Desempenho

1 O executor

No que concerne o desempenho, o executor é como [foi explicado] acima.

Nós próprios podemos cometer a ação de roubar ou podemos levar alguém a cometê-la ordenando a essa pessoa que roube.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 A entidade do desempenho

Quanto à entidade do desempenho, é a mesma coisa pegar algo à força ou roubá-lo dissimuladamente. Além disso, ludibriar com relação a uma dívida ou confiança e usar outros métodos fraudulentos também é roubar. Quer seja feito para atender finalidades nossas ou finalidades de outros ou para prejudicar alguém etc., também é roubar.

A entidade do desempenho pode ser tanto pegar algo à força como pegar algo sorrateiramente ou de emboscada. Por exemplo, há aqueles que roubam os outros apontando um revólver para as

---

<sup>6</sup>Ou seja, no que diz respeito ao discernimento, a base deve estar corretamente discriminada. Quanto às aflições mentais, um ou vários dos três venenos podem estar presentes. É assim que a referência a seguir (“como acima”) deve também ser entendida. (Explicação oral de Geshe Soepa.).

suas cabeças e ameaçando: “Se não me entregar seus pertences, eu o mato”, enquanto outros roubam sorrateiramente, como os ladrões que entram em uma casa à noite. Há ainda aqueles que roubam enganando e dizendo, por exemplo: “Você tem um belo relógio. Posso vê-lo?” O ladrão então o coloca em seu próprio braço e sai correndo. Existem também os batedores de carteira, que distraem alguém esbarrando na pessoa e depois fogem com sua carteira ou bolsa. Isso acontece muito na Connaught Place em Delhi, bem como aqui na Itália. Certa vez eu estava em um trem para Veneza e vi um travesti correndo com a bolsa de alguém. Há muitas maneiras de roubar, por exemplo, podemos pedir a alguém que nos empreste dinheiro, e depois não pagar. Pode também acontecer que alguém nos peça para cuidar de suas coisas, mas quando essa pessoa retorna nós não queremos devolver seus pertences. Existem formas diferentes de trapacear os outros. Portanto, se pegarmos coisas de qualquer uma dessas maneiras, estaremos roubando. Assim, há maneiras diferentes de roubar, por exemplo, às vezes os bancos erram e não devolvem o dinheiro das pessoas e às vezes as empresas vão à falência e não devolvem o dinheiro dos investidores.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-2D Finalização

A finalização se constitui do surgimento do pensamento de que a pessoa conseguiu o objeto. Contudo, se você tiver feito alguém roubar ou furtar, basta [esse pensamento] surgir nele. Isso é igual a quando alguém mata outra pessoa a mando de um terceiro e, mesmo sem o conhecimento do mandante, quando essa última pessoa morre, a negatividade do [caminho de ação] recai sobre quem deu a ordem para matar.

Quando pensamos “Agora isto é meu”, completa-se o caminho de ação de roubar. Além disso, se mandarmos alguém roubar algo, quando o ladrão consegue o objeto e pensa “Agora é meu”, simultaneamente, nós também criamos uma ação completa de roubar mesmo sem ter pensado “Agora é meu”. Similarmente, se mandarmos alguém matar, quando aquela pessoa mata a vítima, nós alcançamos ao mesmo tempo a ação completa de matar, embora não saibamos que a vítima já morreu.

Terça-feira, manhã de 5 de abril de 2005

O *Lam-Rim Médio* (Texto tibetano, página 103) diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-3 Má conduta sexual

- A Base
- B Atitude
- C Desempenho
- D Finalização

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-3A Base

- 1 Pessoas com quem você não deve manter relações sexuais

Entre as quatro bases da má conduta sexual, a primeira são aqueles com quem você não deve manter relações sexuais: sua mãe etc.<sup>7</sup>, mulheres sob cuidados de suas mães etc.<sup>8</sup>, todos os homens<sup>9</sup>, eunucos e mulheres ordenadas<sup>10</sup>.

Existem quatro bases com relação à má conduta sexual: um parceiro inapropriado, uma parte do corpo inapropriada um lugar inapropriado e uma hora inapropriada.

<sup>7</sup> i.e., sua mãe ou outros parentes próximos

<sup>8</sup> No trecho correspondente de seu *Grande Tratado dos Estágios do Caminho*, Je Tsongkhapa também menciona as mulheres sob os cuidados de suas famílias, bem como as esposas de outros homens.

<sup>9</sup> Seguindo a prática comum na época, o texto é endereçado a leitores masculinos. Os estudiosos tibetanos contemporâneos salientam que, para as mulheres, aplica-se o oposto.

<sup>10</sup> Idem ao número 9.

A primeira, um parceiro inapropriado é, por exemplo, um homem manter relações sexuais com sua mãe, irmã ou filha, com mulheres ainda sob os cuidados de suas mães, com homens, eunucos e mulheres ordenadas. Para as mulheres, um parceiro inapropriado seria seu pai, irmão ou filho, monges e assim por diante.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 Partes do corpo inapropriadas

Partes do corpo inapropriadas são aquelas que não sejam o útero, como a boca.

Uma parte do corpo inapropriada é qualquer parte que não seja a vagina, como a boca, ânus e assim por diante.

O *Lam-Rim Médio* diz:

3 Lugares inapropriados

Lugares inapropriados são: na proximidade dos gurus, lugares com estupas e semelhantes.

Um lugar inapropriado é perto de seu guru, próximo a estupas, em templos, perante estátuas e assim por diante.

O *Lam-Rim Médio* diz:

4 Horas inapropriadas

Horas inapropriadas são: durante a gravidez, quando estiver com os votos de um dia etc.

Uma hora inapropriada é manter relações com uma mulher grávida mesmo se ela for a sua esposa e quando tiver tomado os votos leigos de um dia ou os oito preceitos mahayana.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-3B Atitude

1 Três posições dos estudiosos sobre o discernimento

Entre os três [aspectos] da atitude, quanto ao discernimento:

- a primeira [posição] é que o *Compêndio* afirma que o discernimento de algo como algo deve ser inequívoco,
- a segunda [posição] é que o *Vinaya* afirma que com relação à perda da conduta impura, dá no mesmo quer o discernimento seja equivocado ou inequívoco,
- a terceira [posição] é que o *Comentário sobre o Tesouro* explica que se alguém abordar a esposa<sup>11</sup> de outro vendo-a como se fosse sua, isso não se constituirá do caminho de ação [em discussão], e que há duas maneiras pelas quais envolver-se com a esposa de outro vendo-a como a esposa de outro possa consistir ou não em [tal caminho].

A atitude ou pensamento constite, como sempre, de: discernimento, aflição mental e motivação. O *Compêndio* afirma que, no caso de má conduta sexual, não é necessário que o discernimento seja inequívoco no que diz respeito ao parceiro, parte do corpo e assim por diante. Contudo, o *Vinaya* afirma que, no caso de conduta impura, um discernimento correto não é necessário e que se um monge tiver relações sexuais com alguém ele quebrará um voto raiz, independentemente de ter identificado o objeto da forma correta ou não. O *Comentário sobre o Tesouro do Dharma Manifesto* afirma que ter relações sexuais com a esposa de um amigo, por exemplo, discriminando-a como sendo a esposa de outra pessoa, pode consistir ou não em caminho da ação da má conduta sexual.

---

<sup>11</sup> *chung ma* – esposa, companheira, consorte, parceira

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 Aflições mentais

{104} As aflições mentais podem ser qualquer um dos três venenos.

A aflição mental pode ser apego, ódio, ou ignorância.

O *Lam-Rim Médio* diz:

3 Motivação

A motivação é o desejo de ter relações sexuais por meio de conduta impura.

A motivação é o desejo de ter relações sexuais.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-3C Desempenho

O desempenho consiste no empenho para tal.

O desempenho é se empenhar ou se esforçar para engajar-se em relações sexuais; por exemplo, abraçando alguém e assim por diante, mas não se engajar efetivamente nas relações sexuais.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-3D Finalização

A finalização consiste na união dos dois pelos dois.

A finalização é a união dos dois órgãos, por exemplo, a união do órgão masculino e um ânus, a união do órgão masculino e a boca e assim por diante.

Há muitos mais detalhes no Sutra Vinaya sobre a má conduta sexual. Por exemplo, é dito que se um monge não se engajar em união com um dos órgãos (uma vagina, ânus, ou boca), ele comete um resíduo apenas por ejacular.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-4 Mentir

- A Base
- B Atitude
- C Desempenho
- D Finalização

A ação de mentir também consiste nos quatro ramos: base, atitude ou pensamento, desempenho ou execução e a finalização ou conclusão.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-4A Base

1 Base de expressão

Dentre as duas bases de mentir, a base de expressão são quatro – aquilo que viu, ouviu, discerniu ou sabe – bem como seus quatro opostos.

No caso de mentir, a base é: após ver algo, dizer que não viu ou que viu outra coisa; após ouvir algo, dizer que não ouviu ou que ouviu outra coisa; após distinguir algo, dizer que não distinguiu ou que distinguiu outra coisa e, após compreender algo plenamente, dizer que não compreendeu ou que compreendeu outra coisa. Por exemplo, seria uma mentira se alguém nos perguntasse se

vimos um homem e, apesar de tê-lo visto, disséssemos: “Eu vi um cão”. Em geral, é uma mentira dizer que não vimos o que vimos, não ouvimos o que ouvimos e assim por diante. Contudo, caso um caçador esteja atrás de um javali, se tendo visto o javali dissermos a ele: “Eu vi um homem”, isso seria somente uma pequena mentira.

Resumindo, mentir é também dizer “Eu vi” quando não vimos, e dizer “Eu ouvi” quando não ouvimos; dizer “Eu distingui” quando não distinguimos, e dizer “Eu compreendi” quando não compreendemos. Essas são as quatro possíveis bases de expressão.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 Objeto que compreende

O objeto que compreende é a outra pessoa que compreende o significado

Para que seja uma mentira, é necessário que a outra pessoa compreenda o significado. Se a outra pessoa não compreender, por exemplo, se alguém conta uma mentira em tibetano a um italiano e o italiano não entende tibetano, isso não é uma mentira.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-4B Atitude

Entre os três [aspectos associados com] a atitude, o discernimento consiste em tornar algo que a pessoa viu em algo que não viu etc. As aflições mentais são qualquer um dos três venenos. A motivação se constitui do desejo de dizer algo mudando o discernimento.

O discernimento consiste em mudar o discernimento de ver em não ver e assim por diante. A aflição mental é qualquer um dos três venenos. A motivação é o desejo de mudar o discernimento das outras pessoas sobre o que é verdadeiro, mesmo se isso não for feito diretamente com palavras.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-4C Desempenho

- 1 O desempenho
- 2 Esclarecendo dúvidas

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-4C1 O desempenho

O desempenho consiste em indicar algo dizendo-o, ou tomando o cuidado para não dizer nada, ou através de linguagem corporal.

O desempenho pode ser feito ao dizer algo, não dizer algo, pela expressão de alguém, ou através de um gesto corporal como fazer um sinal ou sacudir a cabeça, levantar as mãos e assim por diante.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-4C2 Esclarecendo dúvidas

- A Esclarecendo a dúvida de que depende da finalidade
- [B Três abordagens relativas à distinção entre o caminho de ação estar completo ou não quando se manda alguém mentir]

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-4C2A Esclarecendo a dúvida de que depende da finalidade

Além disso, [das escrituras] consta que dá no mesmo dizer algo para uma finalidade sua ou para finalidade de terceiros.

Não há diferença entre mentir por um motivo próprio ou por motivo de terceiros.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-4C2B Três abordagens relativas à distinção entre o caminho de ação estar incompleto quando se manda alguém mentir]

1 A abordagem do *Tratado sobre os Níveis*

Aqui está dito que no que diz respeito a mentir, emitir palavras que provocam discórdia e palavras duras, mesmo se você mandar [outra pessoa dizê-las], esses três sucederão.

Segundo o *Vinaya*, as ações da fala devem ser feitas por nós mesmos para que se completem, embora não se completem quando ordenamos que terceiros as façam. Contudo, segundo o *Tratado sobre os Níveis*, de Asanga, a nossa ação se completa mesmo quando mandamos ou fazemos com que outros se engajem em mentir, emitir palavras que provoquem discórdia ou palavras duras.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 Abordagem de Vasubandhu

Em *O Tesouro*, no texto raiz e em seu comentário, está explicado que todas as quatro ações associadas à fala tornam-se caminhos de ação quando ordenamos que [alguém as desempenhem].

Segundo *O Tesouro do Dharma Manifesto* de Vasubandhu e seu comentário, todas as quatro ações da fala – mentir, emitir palavras que provocam discórdia, palavras duras e tagarelice ou conversa fútil – transformam-se em caminhos completos de ação quando ordenamos que terceiros as realizem.

O *Lam-Rim Médio* diz:

3 A abordagem do Vinaya é uni-las nas quedas morais

No *Vinaya* está dito que para produzir uma queda moral completa, é você mesmo quem deve falar.

O *Vinaya* diz que para cometer uma queda moral completa de mentir e assim por diante, é necessário que a própria pessoa expresse as palavras. Portanto, isso não acontece quando mandamos outros mentir e assim por diante. Então, existem afirmações diferentes em textos diferentes.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-4D Finalização

1 A finalização

A finalização é quando a outra pessoa compreende o que foi dito.

A finalização é que a outra pessoa compreenda o que foi dito.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 Esclarecendo dúvidas

*O Comentário sobre o Tesouro* explica que, se não for compreendida, a fala passa a ser meramente uma tagarelice ou conversa fútil. É assim também com relação à emissão de palavras que provocam discórdia e de palavras duras.

*O Comentário sobre o Tesouro* afirma que quando se mente para alguém, mas a outra pessoa não compreende o que foi dito, a fala torna-se apenas tagarelice ou conversa fútil. O mesmo acontece com relação à emissão de palavras que provocam discórdia e de palavras duras. Emitir palavra que provoca discórdia é, por exemplo, dizer a alguém “Ele disse isso”, e a outra pessoa “Ela disse

aquilo”, motivado pelo desejo de criar desarmonia entre essas duas pessoas. Contudo, quando falamos para dividir as pessoas, mas a outra pessoa não compreende o significado do que dissemos, então isso não se transformará em caminho de ação de palavras que provocam discórdia. O mesmo é verdade com relação às palavras duras. Similarmente, se engajarmos em palavras que provocam discórdia ou em palavras duras a respeito de uma pedra grande ou de uma sala vazia, isso não será um caminho de ação de palavras que provocam discórdia nem de palavras duras.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-5 Palavras que provocam discórdia

A Base

A base da emissão de palavras que provocam discórdia são os seres sencientes que estejam em harmonia e aqueles que estejam em desarmonia uns com os outros.

A base de palavras que provocam discórdia podem ser pessoas que estejam em harmonia ou concordância, como esposa e marido. Quanto a eles, alguém diz ao marido: “A sua esposa fez isso” e diz à esposa: “O seu marido fez isso”, para criar desarmonia entre eles. Nesse caso, cria-se a desarmonia onde inicialmente havia harmonia. Contudo, a base das palavras que provocam discórdia pode também ser aqueles que já estejam em desarmonia se o que se busca é criar mais desarmonia dizendo-lhes: “Ele ou ela fez isso e aquilo”.

O *Lam-Rim Médio* diz:

B Atitude

Entre os três [aspectos associados com] a atitude, o discernimento e a aflição mental são como acima. {105} A motivação se constitui do desejo de causar divisão entre seres sencientes que estejam em harmonia e do desejo de que aqueles que estão em discordância não se reconciliem.

O discernimento é como acima. A aflição mental pode ser apego, ódio, ou ignorância. A motivação é o desejo de dividir aqueles em harmonia ou concordância, ou o desejo de que aqueles que já se encontram em desarmonia não se reconciliem. Por exemplo, alguém pode se esforçar para criar uma divisão entre marido e esposa que vivem em harmonia, ou criar uma divisão maior entre um marido e esposa que já vivem em desarmonia. Da mesma forma, pode-se fazer o mesmo entre mãe e filha ou pai e filho, dizendo, por exemplo: “Você tem este problema porque a sua mãe não cuidou de você. Ela não o amou suficientemente”, e assim por diante, ou: “Você tem esse problema porque o seu pai não o tratou bem”, e assim por diante.

O *Lam-Rim Médio* diz:

C Desempenho

O desempenho consiste em expressar assuntos de forma agradável ou desagradável, com palavras verdadeiras ou falsas e dizê-las para finalidade própria ou para finalidade de terceiros.

O desempenho é falar, de forma agradável ou desagradável, verdadeira ou falsamente, pelos seus próprios propósitos ou dos outros. Por exemplo, se um homem que tenha se apaixonado pela esposa de alguém e com a finalidade de consegui-la para si, diz ao marido: “A sua esposa não acredita mais em você. Ela quer deixá-lo”, e coisas assim, esse homem estará se engajando em palavras que provocam discórdia em seu próprio benefício – para criar uma separação entre o marido e a esposa e para conseguir a esposa para si. Da mesma forma, é possível criar uma divisão para finalidades de terceiros.

O *Lam-Rim Médio* diz:

D Finalização

A finalização consiste em que as palavras que provocam discórdia, e que foram emitidas, sejam compreendidas.

A finalização é que a outra pessoa compreenda o significado das palavras que provocam discórdia. Então, para completar a ação não é necessário que realmente ocorra uma divisão. Quando todos os quatro ramos estiverem completos, alcança-se o caminho completo da ação de palavras que provocam discórdia.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-6 Palavras duras  
A Base

A base das palavras duras é um ser senciente que se tornou base para o surgimento de uma atitude hostil.

Palavras duras surgem da má intenção, do desejo de fazer mal a alguém. Em outras palavras, movido por má intenção, a pessoa diz algo para ferir o outro. A base das palavras duras é um ser senciente, especificamente um ser humano, que pode compreender as palavras de que não gosta. Por outro lado, um inseto, por exemplo, não compreenderia as nossas palavras.

O *Lam-Rim Médio* diz:

B Atitude

[Entre os três aspectos associados com] a atitude, o discernimento e aflição mental são como acima. A motivação é o desejo de falar usando palavras duras.

O discernimento pode ser equivocado ou não. A aflição mental pode ser apego, ódio, ou ignorância. A motivação é o desejo de falar usando palavras duras que podem ferir as mentes dos outros.

O *Lam-Rim Médio* diz:

C Desempenho

O desempenho consiste em falar de forma desagradável por meio do verdadeiro ou do falso sobre os defeitos da descendência, corpo, disciplina ética, ou comportamento [de uma pessoa].

O desempenho é falar de forma desagradável usando a verdade ou não sobre os defeitos da descendência ou linhagem, corpo, moralidade, ou comportamento de alguém. Por exemplo, pode-se dizer que a linhagem de alguém é ruim, que seu corpo é feio, sua moralidade não é boa, ou que seu comportamento não é correto. Por exemplo, palavras duras podem ser usadas para dizer algo a alguém nascido nas castas baixas de faxineiros, lavadeiras e coisas assim, que magoem suas mentes.

O *Lam-Rim Médio* diz:

D Finalização

A finalização consiste em que aquele a quem as palavras foram dirigidas as tenham compreendido.

A finalização é que a outra pessoa compreenda o significado das palavras. Se todos os quatro ramos estiverem completos, alcança-se um caminho completo da ação de palavras duras. Em vez de engajar em palavras duras, devemos sempre falar suavemente com os outros. Se fizermos isso, dizendo “Você é muito bom. O seu corpo é muito belo”, e assim por diante, suas mentes ficarão

felizes. Por outro lado, se dissermos a alguém “Você é muito mau. Você é muito feio. Você é muito duro e nada gentil” eles sentirão dor no coração e ficarão perturbados.

ALUNO: Escrever palavras duras também se inclui nas palavras duras da fala?

GESHE JAMPA GYATSO: Acredito que palavras duras se refere à fala propriamente, não à escrita.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-7 Tagarelice ou conversa fútil  
A Base

A base de tagarelice ou conversa fútil é um tópico sem sentido.

Tagarelice ou conversa fútil é se engajar em blablablá sobre nada específico. Contudo, se motivados por apego à riqueza ou fama, o fato de nós recitarmos o *Sutra da Luz Dourada* ou a sadhana de Yamantaka, Guhyasamaja, Chakrasamvara, Vajrayogini e assim por diante, pode também se tornar tagarelice ou conversa fútil. Isso porque *O Tesouro do Dharma Manifesto* diz que se recitarmos um texto de Dharma motivados por apego às coisas mundanas isso se transforma em tagarelice ou conversa fútil.

O *Lam-Rim Médio* diz:

B Atitude

Entre os três [aspectos associados com] a atitude, embora com relação ao discernimento nada tenha sido dito a não ser: “Trata-se do discernimento daquilo como aquilo”, aqui é para falar tendo discriminado o próprio tópico que se deseja expressar como tal, porque para isso não há a necessidade da compreensão de alguém. A aflição mental é qualquer um dos venenos. A motivação é o desejo de falar desconectada e aleatoriamente.

O discernimento é discernir aquilo que é sem sentido como sendo sem sentido. No caso da tagarelice ou conversa fútil, não há a necessidade de alguém para compreender, basta falar. A aflição mental pode ser apego, ódio, ou ignorância. A motivação é o desejo de falar desassociada e aleatoriamente.

O *Lam-Rim Médio* diz:

C Desempenho

O desempenho consiste em começar a expressar tagarelice ou conversa fútil.

O desempenho é falar blablablá. Por exemplo, podemos suspirar para nós mesmos: “O que devo fazer? Eu estou tão triste...” e assim por diante, sem efetivamente falar com alguém.

Terça-feira, tarde de 5 de abril de 2005

O *Lam-Rim Médio* diz:

D Finalização

A finalização é terminar de pronunciar a tagarelice ou conversa fútil.

A finalização é terminar de dizer aquilo que não tem sentido. Não é necessário que alguém ouça ou compreenda, basta que a pessoa fale tolices. Isso é semelhante a alguém falar durante o sono!

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-8 Cobiça

A Base

A base de cobiça são as posses ou provisões de outra pessoa.

A base da cobiça é algo – riqueza ou propriedade – pertencente a outra pessoa. Com relação ao que pertence a outro, pode-se pensar “Eu também quero ter essas roupas” e assim por diante.

O *Lam-Rim Médio* diz:

B Atitude

Entre os três [aspectos associados com] a atitude, o discernimento se constitui do discernimento daquela base como tal. A aflição mental é qualquer um dos três venenos. A motivação é o desejo de tornar o objeto seu.

A atitude ou pensamento equivale a três:

- discernimento – o discernimento da base como aquela base; por exemplo, o discernimento de um relógio de alguém como sendo o exato relógio de alguém;
- aflição mental – apego, ódio e ignorância, mas principalmente o apego que, pensando que algo seja bom, deseja obtê-lo; e
- motivação – o desejo de fazer algo ser seu; por exemplo, minha esposa, meu marido, meu filho, meu relógio, meu país e assim por diante.

O *Lam-Rim Médio* diz:

C Desempenho

O desempenho consiste em fazer um esforço para obter o objeto daquele pensamento.

O desempenho é fazer um esforço mental para obter o objeto.

O *Lam-Rim Médio* diz:

D Finalização

A finalização é o pensamento: “Que aquela posse etc. seja minha!”

A finalização é o pensamento de “Que aquela coisa que pertence a alguém passe a ser minha”, sem efetivamente fazer nada para obtê-lo. Simplesmente se pensa: “Como seria bom se fosse minha!”

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-9 Má intenção

A/B Base e atitude

A base, discernimento e aflição mental da má intenção são similares aos das palavras duras. A motivação é o desejo de bater etc., {106} pensando “Como seria bom se [essa pessoa] fosse morta ou aprisionada, ou se seus recursos se esgotassem sozinhos ou através de alguém” e coisas assim.

A base de má intenção ou malícia, em geral, é um outro ser senciente. Contudo, em alguns casos pode ser um objeto; por exemplo, às vezes ficamos com raiva e batemos no nosso carro ou móveis, jogando coisas no chão e assim por diante. Contudo, o principal objeto da má intenção é um outro ser senciente. O discernimento é identificar corretamente o objeto da má intenção, ou seja, identificar corretamente Tashi como Tashi. A aflição mental são principalmente o ódio ou raiva, embora em geral possa ser qualquer um dos três venenos mentais – apego, ódio, ou ignorância. A motivação é o desejo de bater em alguém, o desejo de matar alguém, o desejo de amarrar alguém e assim por diante. Pode também ser o desejo de que a riqueza ou recursos de alguém sejam tirados

terceiros, ou que se degenerem naturalmente, de forma que a pessoa fique pobre. A pessoa pensa: “Como seria bom se isso acontecesse”. Má intenção é uma ação mental, portanto não é necessário que seja acompanhada de uma ação física.

O *Lam-Rim Médio* diz:

C Desempenho

O desempenho consiste em aplicar-se a esse pensamento.

O desempenho é pensar em como prejudicar os outros. Por causa desses pensamentos, mais tarde nós efetivamente nos engajamos em prejudicar os outros.

O *Lam-Rim Médio* diz:

D Finalização

A finalização se constitui da decisão de bater e coisas assim.

A finalização é a decisão mental de bater em alguém, matar alguém, prender alguém e assim por diante. Na China, na época de Mao Tse Tung, havia muitos problemas e era difícil para as pessoas encontrarem comida para seus filhos. Por isso, às vezes as pessoas levavam seus filhos em uma caminhada perigosa pelas montanhas em busca de comida e, como consequência, um deles caía de um penhasco e morria. Isso era visto como sendo preferível a deixar seus filhos morrerem de inanição.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-10 Visões errôneas

- A Base
- B Atitude
- C Desempenho
- D Finalização

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-10A Base

A base de visões errôneas é um objeto que exista.

A base de visões errôneas é algo que existe, por exemplo, a lei de ações e resultados, e então crer que ela não exista. Igualmente, apesar de vidas passadas e futuras existirem, crer que não existam, ou acreditar que as Três Jóias não existam. Resumindo, uma visão errônea é pensar que algo que existe não exista.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-10B Atitude

Entre os três [aspectos associados com] a atitude, o discernimento consiste em discernir o objeto que é negado como sendo verdadeiro.

O discernimento é o discernimento de que um objeto que é negado seja verdadeiro. Em outras palavras, pensamos que seja verdade que algo que exista não exista.

O *Lam-Rim Médio* diz:

A aflição mental é qualquer um dos três venenos.

A aflição mental pode ser apego, ódio, ou ignorância. Apego é o desejo de ter algo, o ódio é o desejo de fazer mal, a ignorância tem tipos diferentes; por exemplo, a ignorância da natureza dos

fenômenos, a ausência de verdadeira existência, em razão do que alguém apreende a verdadeira existência; a ignorância de ações e resultados, a ignorância de vidas passadas e futuras; a ignorância sobre as Três Jóias e assim por diante.

O *Lam-Rim Médio* diz:

A motivação é o desejo de negar [o objeto].

A motivação é o desejo de negar a existência de algo que existe.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-10C Desempenho

- 1 O desempenho
- [2 Divisões]

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-10C1 O desempenho

O desempenho consiste em começar a aplicar-se a tal pensamento.

O desempenho é aplicar-se a tal pensamento.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-10C2 Divisões

Quanto a isso, existem quatro [divisões]:

A Negar as causas

Negar as causas se constitui [da visão de que]: “A conduta excelente e a conduta defeituosa não existem”.

Essa visão errônea nega a existência das causas pensando que a conduta excelente e a conduta faltosa – que são as causas – não existam. Em outras palavras, acredita-se que ações virtuosas e ações não virtuosas não existam.

O *Lam-Rim Médio* diz:

B Negar os efeitos

Negar os efeitos consiste [na visão de que]: “Os efeitos plenamente amadurecidos dessas duas não existem”.

Essa visão errônea nega a existência dos resultados pensando que não há resultado quando nos engajamos em conduta excelente e em conduta faltosa.

O *Lam-Rim Médio* diz:

C Negar as atividades

Negar as atividades tem três pontos:

1. Negar a atividade de plantar e de reter a semente consiste [na visão de que]: “A semente não é plantada pelo pai e não é retida pela mãe.”<sup>12</sup>
2. Negar a atividade de ir e vir consiste [na visão de que]: “Não viemos de uma existência anterior para esta e não vamos desta para uma futura”.

---

<sup>12</sup>A esse respeito, Geshe Thubten Soepa explica que todos os aspectos de negar fenômenos existentes estão associados ao problema do niilismo, a recusa de aceitar certas verdades convencionais. No contexto, cada um deles tem seu significado especial.

3. Negar a atividade de nascer consiste [na visão de que]: “Não há seres sencientes milagrosamente nascidos no estado intermediário”.

Um filho é produzido quando a mente entra na mistura da semente branca do pai e a semente vermelha da mãe. No entanto, existem aqueles que negam que a semente seja plantada pelo pai e retida pela mãe.

Negar o ir e vir é negar que não viemos de uma vida passada para esta vida e não vamos desta vida para uma vida futura, ou seja, negar a existência de vidas passadas e futuras.

Negar a atividade de nascer é negar a existência de seres sencientes milagrosamente nascidos no estado intermediário. O nascimento pode se produzir do calor e umidade, de um ovo, de um útero, ou milagrosamente. O ser do estado intermediário nasce milagrosamente. Se você não aceita a existência de vidas passadas e futuras, não aceitará o estado intermediário.

O *Lam-Rim Médio* diz:

D Negar coisas que existem

Negar coisas existentes consiste [na visão de que]: “Arhats e coisas assim não existem”.

Negar coisas que existam é pensar que os destruidores de inimigos e coisas assim não existem. Destruidores de inimigos são aqueles que destruíram os inimigos que são as aflições mentais como apego e ódio. Essa visão também consiste em negar a existência dos budas completos.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1A-10D Finalização

A finalização é a certeza quanto à sua negação.

A finalização é estar certo quanto ao que é negado; ou seja, você está certo de que algo que existe não existe. Existem muitas dessas visões errôneas, contudo elas são perigosas porque cortam as nossas raízes de virtude. Apesar de a maioria de nós não ter visões errôneas, nós nos engajamos em outras ações não virtuosas.

(Transmissão oral das 19h5min às 19h30min, texto em tibetano, páginas 106 a 117.)

Quarta-feira, manhã de 6 de abril de 2005

O *Lam-Rim Médio* (texto tibetano, página 106) diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A1B Distinção entre ações e caminhos de ação

Entre elas, a intenção na mente é uma ação, mas não um caminho de ação. As sete ações do corpo e fala são ações tanto quanto os caminhos de ação, porque também são a base de operação para a intenção. Os três: cobiça etc. são caminhos de ações, mas não são ações<sup>13</sup>.

Dentre as dez, as sete ações de corpo e fala – matar, roubar, ter má conduta sexual, mentir, emitir palavras que provocam discórdia, palavras duras e tagarelice ou conversa fútil – são tanto ações como caminhos de ações porque consistem na base para a intenção operar. As três da mente – cobiça, má intenção e visão errônea – são caminhos de ação, mas não são ações. Dessa forma, os que são feitos com o corpo e a fala consistem em ações, enquanto os que são feitos com a mente

<sup>13</sup> Apesar da distinção precisa estabelecida aqui, o termo geral “dez ações não virtuosas” tornou-se comum em inglês e em português. Os textos em tibetano também se referem freqüentemente a “ações” em contextos menos específicos, embora, segundo a definição aqui proposta, as últimas três das “dez não-virtudes” não constituam ações. Então “ação” deve ser sempre compreendida mais livremente, como um termo que só requer especificação em determinados contextos.

não consistem. Os votos, por exemplo, são feitos em relação às ações do corpo e da fala, mas não em relação à mente porque não podem bloquear a mente. As ações de corpo e de fala são consideradas como sendo forma e, por isso, assim como um dique pode parar o fluxo de um rio, da mesma maneira os votos podem parar as ações não virtuosas de corpo e fala. Tipos diferentes de forma são estabelecidos em *O Tesouro do Dharma Manifesto*, inclusive a forma reveladora e a forma não-reveladora. Forma não-reveladora é uma forma que não é material, composta de oito partículas de terra: água, fogo, vento, forma, odor, sabor e tangibilidade.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A2 As diferenças de peso

A O peso dos dez caminhos de ação

B Incidentalmente, uma indicação resumida das portas do carma forte

O segundo – as diferenças de peso – tem dois pontos: o peso dos dez caminhos de ação e, incidentalmente, {107} uma indicação resumida das portas de carma forte.

2B4B-2B1A-2B1B-2A2A O peso dos dez caminhos de ação

Primeiro: Em *A Própria Base dos Níveis* são citadas seis maneiras de estabelecer o peso.

Os dez caminhos de ações podem ter pesos ou gravidades diferentes, ou seja, mais pesado ou mais leve. *A Própria Base dos Níveis* estabelece seis maneiras em que uma ação se torna mais pesada.

O *Lam-Rim Médio* diz:

1 Ação intensa

As ações fortemente compostas são ações motivadas pela forte presença ou ausência dos três venenos.

Ações não virtuosas motivadas por forte apego, ódio e ignorância são pesadas e da mesma forma as ações virtuosas motivadas por não-apego, não-ódio e não-ignorância são pesadas. As ações virtuosas motivadas por forte compaixão ou a mente da iluminação também são pesadas.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 Hábito

Hábito é ter recorrido às ações virtuosas e ações não virtuosas por muito tempo e ter se familiarizado com elas muitas vezes.

As ações virtuosas e não virtuosas tornam-se pesadas porque nos familiarizamos com elas por muito tempo e as cometemos freqüentemente. Em geral, por termos nos familiarizado com as ações não virtuosas em nossas vidas passadas e por ainda continuarmos a cometê-las nesta vida, elas são pesadas. Contudo, se tivermos nos familiarizado com a meditação no amor, compaixão, com a mente da iluminação, vacuidade, com uma deidade e assim por diante, no passado, e continuarmos a meditar neles nesta vida, isso também se tornará muito poderoso.

O *Lam-Rim Médio* diz:

3 Entidade [das ação]

Quanto à sua entidade, cada uma das sete anteriores de corpo e fala é mais pesada que as posteriores; enquanto, com relação às três ações da mente, a posterior é mais pesada que as anteriores.

Entre as sete ações de corpo e fala as primeiras são mais pesadas que as seguintes. Portanto, entre matar, roubar e ter má conduta sexual, matar é a mais pesada, especialmente matar um ser

humano; roubar, pegar os pertences de outros sem permissão, é menos pesada; e a má conduta sexual é a menos pesadas dentre essas. “Pesado” significa que traz um grande resultado. Entre as ações da fala, a mais pesada é mentir, seguida da emissão de palavras que provocam discórdia, seguida das palavras duras, seguida da tagarelice ou conversa fútil. A mais pesada das mentiras é dizer que realizou a vacuidade apesar de não ter realizado; que realizou a impermanência apesar de não ter realizado; que alcançou a quietude mental apesar de não ter alcançado, e que alcançou a clarividência que tudo vê; afirmando que conhece a mente dos outros apesar de não conhecer. Emitir palavras que provocam discórdia é falar de tal maneira que crie divisão entre pessoas. Como palavras duras não acontecem com muita frequência e não duram muito, a emissão de palavras que provocam discórdia é a mais pesadas dentre elas. A tagarelice ou conversa fútil, por natureza, não é muito pesada, mas como nos engajamos nela com frequência, passa a ser pesada.

Entre os caminhos de ação da mente, a visão errônea é a mais pesada, seguida da má intenção, seguida da cobiça. A visão errônea é a mais pesada porque corta as raízes de virtude; ou seja, faz com que elas sejam incapazes de trazer um resultado. Como a má intenção ou maldade inclui o desejo de fazer mal aos outros e os pensamentos sobre como fazer isso, pelo que somos levados a ações não virtuosas de corpo e fala, é a próxima mais pesada. Cobiça é a mente que deseja algo e é, portanto, o mais leve dos caminhos de ação da mente.

O *Lam-Rim Médio* diz:

#### 4 Base

A base é beneficiar ou prejudicar, por exemplo, o Buda, o Dharma, a Sangha e os gurus.

Por serem objetos especiais, se alguém prejudica ou beneficia o Buda, o Dharma, a Sangha, os gurus e assim por diante, a ação se torna pesada. Assim, a ação se torna pesada porque a base é pesada. Então, embora não prejudiquemos efetivamente um Buda, se destruímos uma estátua de Buda, isso se torna uma ação pesada. Além disso, se destruímos textos ou criticarmos os ensinamentos, a ação se torna pesada. Da mesma forma, se prejudicarmos a sangha, isso passa a ser uma ação pesada. Se, ao contrário, pensarmos nas imagens dos budas como budas verdadeiros e gerarmos fé e respeito por elas, isso se torna uma ação virtuosa pesada.

O *Lam-Rim Médio* diz:

#### 5 Fixação unilateral no lado discordante

A fixação unilateral no lado discordante se constitui de passar a vida inteira adotando ações não virtuosas com determinação unilateral e sequer fazer uma única virtude.

Se só criarmos ações não virtuosas em nossa vida cotidiana, por exemplo, assumindo um compromisso contrário ao voto através da promessa: “Eu serei um açougueiro e matarei animais por toda a minha vida”, isso passa a ser uma ação não virtuosa pesada. Então, se nos engajarmos constantemente na não-virtude por termos assumido tais compromissos contrários aos votos e não criarmos nenhuma virtude, criaremos uma não-virtude extremamente pesada. Da mesma forma, se alguém fizer um juramento de que será um soldado, o que implica matar outras pessoas, criará uma não-virtude muito pesada.

O *Lam-Rim Médio* diz:

#### 6 Eliminação do lado discordante

Eliminar o lado discordante é desistir do lado da não-virtude, para ficar livre do apego e para se treinar nas ações virtuosas. O *Carta a um Amigo* também diz:

Persistência, forte aderência, nenhum antídoto,  
Uma base com as principais qualidades – as ações que brotam  
[Delas] são os cinco grandes tipos de virtude e não-virtude.

A partir delas, esforce-se no comportamento virtuoso!

Além disso, existem cinco fatores por causa da divisão [da base] em duas: (1) uma base dotada de boas qualidades, como as Três Jóias, e (2) a base do benefício, como os próprios pais.

Se eliminarmos o lado discordante, que é o lado da não-virtude, nos separarmos do apego e nos treinarmos nas ações virtuosas, as nossas ações serão de virtude pesada. Nagarjuna diz em *Carta a um Amigo* que uma ação se torna pesada quando é feita constantemente; quando é feita com forte aderência; quando seu antídoto não é aplicado, e quando é feita com relação a uma base que possui qualidades. Essa base se divide em uma base dotada de boas qualidades, como as Três Jóias e de uma base de benefício, como os próprios pais. Dessa forma, há cinco fatores que tornam as ações, sejam elas virtuosas ou não virtuosas, pesadas. Portanto, não devemos agir contra as Três Jóias nem contra os nossos pais, mas em vez disso gerar respeito por eles; por exemplo, quando a nossa mãe nos pede para fazer algo, não devemos ter raiva e recusar, mas tentar fazer o que ela pede.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A2B Incidentalmente, uma indicação resumida das portas do carma forte

- 1 Grande força por causa do campo
- 2 Grande força por causa do suporte
- 3 Grande força por causa da coisa
- 4 Grande força por causa da atitude

O segundo tem quatro pontos: grande força por causa do campo, grande força por causa do suporte, grande força por causa da coisa e grande força por causa da atitude.

2B4B-2B1A-2B1B-2A2B-1 Grande força por causa do campo

A O campo das Três Jóias

Primeiro: as Três Jóias, gurus, aqueles que são como um guru, os pais e assim por diante [são portas do carma forte] porque mesmo que os pensamentos que lhes são dirigidos não forem intensos e o benefício ou mal feito a eles for pequeno, o mérito {108} e o malfeito serão grandes. Sobre isso, *O Estabelecimento da Atenção à Memória* diz que o carma de roubar até uma coisa pequenina das Três Jóias é purificado – no caso do Buda e do Dharma – se for devolvido.

Quanto às Três Jóias – o Buda, Dharma, Sangha, gurus, aqueles similares a um guru, nossos próprios pai e mãe e assim por diante, mesmo se a nossa motivação não for forte, quando fazemos um ligeiro benefício criamos muitos méritos e quando fazemos um ligeiro mal, criamos grandes deméritos.

O *Sutra da Fixação da Mente à Atenção na Memória* diz que quando pegamos um pequeno objeto pertencente às Três Jóias sem permissão, mas depois o devolvemos ou ofertamos algo semelhante, podemos purificar a não-virtude criada com relação ao Buda e ao Dharma. Em outras palavras, se tivermos roubado algo das Três Jóias e depois fizermos oferecimento a uma imagem de Buda ou a um texto do Dharma, poderemos purificar a ação negativa. Contudo, não é esse o caso da Sangha.

O *Lam-Rim Médio* diz:

B O campo da Sangha

Contudo, no caso da Sangha, não se purifica até que o sentimento seja vivenciado. Além disso, está dito que, quando se tratar de um meio de alimentar as bocas da Sangha, a pessoa renascerá no grande inferno e, se for outro, a pessoa renascerá na grande escuridão que rodeia o grande inferno Sem Descanso.

Quando alguém se apossar de algo que pertença à Sangha, experimentará necessariamente o sentimento de sofrimento. Em outras palavras, se alguém tomar posses ou pertences da Sangha sem permissão, a ação será muito pesada e não poderá ser purificada ao ponto em que nenhum resultado seja experimentado. Em outras palavras, a pessoa terá necessariamente que experimentar algum resultado. Se, sem pedir, alguém pega comida que pertence à Sangha, legumes, arroz, pão, fruta e assim por diante, isso se torna um carma muito negativo que age como causa para se renascer no inferno do Tormento Inexorável. Se alguém tira outras coisas que não sejam comida da Sangha, renascerá em um local escuro ao redor do inferno do Tormento Inexorável. Por causa disso, é necessário ter cuidado em nossa vida cotidiana. A comunidade de um centro de Dharma assemelha-se à Sangha, por isso, precisamos ter cuidado para não tomar a propriedade da comunidade sem pedir permissão, já que isso também seria uma não-virtude pesada. Roubar em geral é não virtuoso, mas quando é feito com relação à Sangha torna-se ainda mais não virtuoso.

O *Lam-Rim Médio* diz:

C O campo dos bodhisattvas

Os bodhisattvas são campos extremamente poderosos de virtude e não-virtude. O *Sutra do Selo de Engajamento na Geração do Poder da Confiança* diz que, comparado a alguém que, movido por raiva, coloca todos os seres sencientes das dez direções em uma prisão escura, se outra pessoa, movida por raiva, virar suas costas para um bodhisattva e disser “Eu não [mais] olharei para esta pessoa horrível”, gerará uma negatividade incalculavelmente maior. Além disso, comparado a alguém que destruiu e queimou estupas tão numerosas quando [os grãos de] areia do rio Ganges, se outra pessoa gerar raiva e má intenção com relação a um bodhisattva e lhe disser coisas desagradáveis, será como explicado acima. O *Sutra do Selo de Entrar na Certeza e na Incerteza* afirma que, comparado a alguém que com uma mente de amor faz com que olhos cresçam novamente em seres sencientes das dez direções cujos olhos tiverem sido arrancados, e que libera os seres sencientes anteriores da prisão e os estabelece na felicidade de um monarca universal<sup>14</sup> ou Brahma, se outra pessoa, com fé clara vir e com fé clara desejar ver um bodhisattva que aspira o Mahayana e proclamar seu louvor, gerará méritos incalculavelmente maiores. O *Sutra da Mágica da Plena Certeza da Paz Total* afirma, que comparado a matar todos os seres sencientes de Jambudvipa ou se apropriar de todas as suas posses, alguém que obstrua até mesmo a menor das virtudes de um bodhisattva do dar um bocado de alimento a um animal, gera uma negatividade incalculavelmente maior. {109} Portanto, devemos ter muito cuidado em relação a esses objetos.

Os Bodhisattvas são objetos ou campos de virtude e não-virtude. Portanto, se alguém gerar uma fé muito forte em um bodhisattva, isso se torna muito virtuoso, enquanto se gerarmos até mesmo a mais ligeira raiva contra um bodhisattva isso destruirá grandes quantidades de virtude. Por exemplo, se colocássemos na prisão todos os seres sencientes das dez direções, criaríamos uma não-virtude pesada, mas a não-virtude criada ao gerarmos raiva até mesmo por um breve momento contra um bodhisattva é muito mais pesada. Da mesma forma, gerar raiva de um bodhisattva e falar com ele de forma desagradável é mais pesado que destruir estupas em número igual aos grãos de areia do Rio Ganges. Da mesma forma, destruir e queimar muitos templos seria péssimo, mas o carma negativo de gerar raiva de um bodhisattva é mais pesado.

Se todos os olhos dos seres sencientes das dez direções tivessem sido arrancados e, motivados pela mente do amor, nós os restaurássemos, isso seria muito virtuoso. Da mesma forma, se liberássemos todos os seres sencientes das dez direções que tivessem sido colocados na prisão e os estabelecêssemos na felicidade de um rei que gira a roda ou Brahma, isso também seria muito virtuoso. Contudo, criaríamos muitos mais méritos gerando uma fé clara com relação a um bodhisattva, desejando vê-lo e proclamar-lhe louvores.

<sup>14</sup> *'khor sgyur* (*'khor los sgyur ba'i rgyal po*) – lit. “rei que gira a roda” – os legendários monarcas universais que regem por meio de uma roda feita de ouro, prata, cobre ou ferro.

Além disso, se matássemos todos os seres sencientes de Jambudvipa, o continente sul, ou roubássemos toda a sua riqueza e seus pertences, isso seria uma carma não virtuoso muito pesado. No entanto, se impedíssemos um único bodhisattva de dar um único bocado de comida a um animal, isso seria ainda mais pesado. Portanto, precisamos ser muito cuidadosos com relação aos bodhisattvas, uma vez que só de obstruir suas ações criamos um carma negativo muito pesado. E nem ao menos podemos saber quem é um bodhisattva e quem não é.

Há uma estória sobre vários monges no Tibete que aconteceu há alguns anos. Um certo monge, que agora se chama Langdol Lama Rinpoche, mas que era anteriormente chamado de Langdol Louco, foi do Monastério de Sera até Lhasa com alguns outros monges. No caminho pararam para descansar e, enquanto conversavam, se perguntaram: “Dentre nós quatro, qual é um bodhisattva?” Um deles disse que definitivamente não era o Langdol Louco e que talvez o bodhisattva fosse o monge mais rico e que tinha mantos melhores, chamado Chodzin (Detentor do Dharma). Um outro monge concordou com ele que o bodhisattva não seria Langdol. Langdol nada disse, mas ele na verdade era o bodhisattva. Contam que algum tempo depois Langdol entrou para a Universidade dos Tantras Inferiores, e uma família pediu que enviassem um monge à sua casa para fazer o *Oferecimento em Três Partes*. O disciplinador enviou Langdol para fazer o oferecimento. No entanto, em vez de fazer essa puja, Langdol fez somente a torma, recitou o *Sutra do Coração* e pediu que alguém jogasse a torma para fora. Um monge contou ao disciplinador o que havia acontecido e por causa disso Langdol foi expulso do monastério. Langdol foi então para o Monastério de Sera para estudar. Mais tarde a mesma família pediu que a Universidade dos Tantras Inferiores enviasse o mesmo monge a eles para novamente fazer uma puja, dizendo que depois da puja anterior todos os seus problemas, a doença da filha etc., haviam se resolvidos. Mas, eles responderam que nesse meio tempo o monge havia sido enviado para fora do monastério. Depois descobriram que Longdol estava no Lowa Kangtsen, em um quarto muito escuro. Certa vez quando descobriram que ele tinha algumas flores em seu quarto o disciplinador disse que ele não as poderia ter ali e as jogou na terra dos kangtsen ao lado. Algum tempo depois foi dito que isso era um sinal auspicioso de que lá haveria monges letrados do Gelu Kangtsen e de fato alguns deles se tornaram detentor do trono de Ganden. Em outra ocasião, quando Lama Langdol defecou no pátio de debates do Monastério Sera Me, o monge que viu o excremento jogou-o na parede do kangtsen vizinho. Ali nasceu uma árvore muito fragrante, similar a sândalo e com belas flores. Mais tarde um outro lama disse que se o excremento tivesse sido deixado no pátio de debates, os monges de Sera Me teriam ficado muito letrados. Essa estória demonstra como nós não sabemos quem é um bodhisattva e que, por isso, é necessário ter muito cuidado com as nossas ações.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A2B-2 Grande força por causa do suporte

A A diferença entre o hábil e o inábil

Segundo: até uma pequena barra de ferro afunda, mas um recipiente feito de ferro flutua na superfície. Da mesma forma, ficou estabelecido que as negatividades cometidas pelos inábeis e pelos hábeis são pesadas e leves. De fato, para os hábeis que se arrependem de negatividades anteriores, que se recusam a cometê-las no futuro; que não as guardam em segredo e que aplicam seus antídotos virtuosos, as negatividades são leves; enquanto, para os que arrogantemente assumem que são hábeis e dizem que não as cometem, mas que se engajam deliberadamente nelas, por desdém, as negatividades são pesadas.

As ações tornam-se pesadas ou leves em razão da habilidade da pessoa que as comete. Por exemplo, uma pequena barra de ferro jogada no oceano afunda completamente, enquanto um pote feito de ferro flutua na superfície. Da mesma forma, se alguém hábil cria uma não-virtude, ela se torna leve, enquanto se um tolo cria uma não-virtude, mesmo inicialmente não pesada, ela se torna pesada porque o tolo não aplica o antídoto. Então, uma pessoa habilidosa que cria uma não-virtude é alguém que imediatamente se arrepende, pensando que não é correto e determinando-se a não a repetir no futuro, não guarda segredo, revela-a aos outros e purifica-a confiando no seu

antídoto. Por causa disso, o carma negativo criado por essa pessoa torna-se leve. Por outro lado, se alguém não faz isso e, ao contrário, pensa que não tem importância porque ele é habilidoso ou letrado, a ação passa a ser muito pesada. Assim, para alguém que sabe que uma ação é negativa, mas que pensa com orgulho que é letrado, engajando-se deliberadamente na mesma, a ação torna-se muito pesada.

Resumindo, sempre que criamos uma ação não virtuosa devemos gerar o arrependimento, fazermos a determinação de não repeti-la, tomar refúgio e gerar a mente de iluminação, recitar um mantra como o de cem sílabas de Vajrasattva, o *Sutra da Confissão das Quedas Morais de um Bodhisattva*, a *Confissão Geral*, e assim por diante. Desta forma, podemos purificar imediatamente as negatividades que criamos em nosso cotidiano. De fato, todas as noites nós devemos examinar que tipo de ações cometemos durante o dia e, descobrindo que cometemos ações não virtuosas, devemos gerar o arrependimento por isso, tomar a resolução de não cometer essas ações novamente, tomar refúgio, gerar a mente de iluminação e meditar na vacuidade e coisas assim. Isso dará sentido à nossa vida e garantirá que na próxima vida tenhamos um bom renascimento e sejamos praticantes qualificados.

Quarta-feira, tarde de 6 de abril de 2005

O *Lam-Rim Médio* (Texto tibetano, página 109) diz:

B A força do suporte

O *Sutra do Monte de Jóias* também afirma que se todos os seres sencientes dos bilhões de universos, após entrar no Mahayana, possuísem o reino dos monarcas universais e cada um deles oferecesse lamparinas de manteiga em recipientes do tamanho de um oceano com pavios do tamanho do Monte Meru a uma estupa do Buda, isso não equivaleria nem à centésima parte dos méritos de um bodhisattva que deixou sua casa e segura um pouquinho de pavio lambuzado de manteiga perante uma estupa. Isso deixa claro a força do suporte<sup>15</sup> embora não haja diferença na atitude e no campo, mesmo que o objeto [oferecido] seja muito diferente. Este raciocínio também deixa claro que, dependendo de o suporte ter votos ou não, e, caso tenha, se tiver um, dois, ou três, o cultivo do caminho será mais eficaz quantos mais ele tiver. Há uma grande diferença na força das raízes de virtude quando, por exemplo, um leigo, na hora de fazer doações etc., atua com base da guarda de votos, como votos de um dia, ou quando atua sem quaisquer votos.

O peso nesse caso não depende da força do objeto nem da força do campo, mas depende do suporte, ou seja, do corpo do ser. Se os seres sencientes dos bilhões de mundos entrassem no caminho Mahayana e se tornassem reis giradores de rodas, oferecendo lamparinas de manteiga do tamanho de um oceano com pavios do tamanho do Monte Meru a uma estupa do Buda, eles criariam uma quantidade imensa de méritos. Contudo, quando um bodhisattva ordenado oferece até mesmo algo pequeno, como um mero pavio, perante uma estupa, os méritos são muito maiores. Então, há uma grande diferença entre o mérito criado por alguém que tenha votos e alguém que não os tenha, porque os méritos criados por alguém com votos são muito superiores. Isso se deve ao corpo ou suporte que têm os votos. Por exemplo, para quem tomou os votos de um dia, todas as ações virtuosas feitas daquele dia geram méritos muito maiores que nos dias em que as mesmas ações forem feitas sem tomada de votos. Mesmo oferecendo apenas uma única lamparina de manteiga criam-se mais méritos tomando-se votos do que quando os votos não são tomados. Por isso, é também muito bom tomar os Oito Preceitos Mahayana, que são também tomados por vinte e quatro horas, o máximo possível.

O *Lam-Rim Médio* diz:

---

<sup>15</sup> Nesse contexto “suporte” refere-se aos votos da disciplina ética.

C Os defeitos de a disciplina ser adulterada

O *Sutra da Aniquilação das Adultrações da Disciplina* afirma que {110} comparado a um ser humano que possua as dez não-virtudes que, durante cem anos, contínua e ininterruptamente acumula negatividades, um monge plenamente ordenado que tenha quebrado [completamente] seus [votos de] disciplina e que durante um dia se vista com o estandarte de vitória dos sábios<sup>16</sup> e usufrua o que lhe foi oferecido com fé, [acumula] muito mais negatividade. Novamente, por força do suporte, a negatividade tem uma força maior. Em *Escritura sobre o Discernimento* está dito:

É melhor comer barras de ferro  
Chamejando com línguas de fogo  
Que, desenfreada e indisciplinadamente,  
Comer a comida esmolada dos aryas.

Isso foi dito com relação à disciplina adulterada e à negligência no treinamento. As afirmações do Mestre de que em comparação com as negatividades associadas ao Dharma, as negatividades das dez não-virtudes são pequenas, parece que é verdade.

Alguém que possuísse todas as dez ações não virtuosas fizessem-nas continuamente durante cem anos, criaria muitas negatividades. Contudo, um monge plenamente ordenado que tenha quebrado seus votos recebendo a derrota de matar um ser humano, roubar, engajar-se em má conduta sexual, ou contar uma grande mentira, mas que continua a usar os mantos de monge e a usufruir os oferecimentos feitos com fé na sangha cria muito mais negatividades. Por quê? Porque o suporte e as negatividades aumentam em razão do suporte ou corpo. Em outras palavras, um monge plenamente ordenado que tenha quebrado seus votos e que ainda use os mantos, der ensinamentos e usufruir dos oferecimentos que lhe são feitos criará uma grande negatividade. Isso foi ensinado pelo Buda no sutra que afirma ser melhor comer barras de ferro ardente, que apenas queimam o estômago, que não proteger os próprios votos e ainda fazer a ronda para esmolar e comer a comida oferecida a alguém. Isso é mais pesado porque, embora a comida não queime imediatamente o estômago, mais tarde causará o renascimento no inferno onde o corpo e o fogo ardente serão inseparáveis por natureza. Isso acontecerá àqueles que quebraram seus votos e aos que foram negligentes em guardar os votos. O Buda disse que as negatividades criadas com relação ao santo Dharma tornam-se mais pesadas e que, em comparação a elas, as dez não-virtudes parecem pequenas e insignificantes.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A2B-3 Grande força por causa da coisa  
Terceiro: com relação a dar presentes aos seres sencientes, dar o Dharma [tem muito mais excelência] e quanto a fazer oferecimentos aos budas, oferecer as próprias realizações possui muito mais excelência que presentes e oferecimentos de coisas materiais. Desse exemplo, você deve também compreender a [diferença de força de] outras [coisas].

Em termos de presentear coisas materiais aos seres sencientes e dar o Dharma aos seres sencientes, muitos mais méritos são acumulados por lhes dar o Dharma. Em termos de fazer oferecimentos aos budas, o oferecimento de nossas conquistas ou realizações (a mente da iluminação, amor, compaixão, renúncia, vacuidade e assim por diante) é muito superior em força a oferecer-lhes lamparinas de manteiga, biscoitos, flores e assim por diante. Isso porque o objeto oferecido – as próprias realizações – são muito melhores do que oferecer coisas materiais.

O *Lam-Rim Médio* diz:

---

<sup>16</sup> Sinônimo para mantos monásticos.

2B4B-2B1A-2B1B-2A2B-4 Grande força por causa da atitude

A A grandeza por causa da intensidade da atitude, sua duração etc.

Quarto: o *Sutra do Monte de Jóias* afirma que quando se compara o fato de cada um dos seres sencientes dos bilhões de universos criarem uma estupa do Buda tão mássica quanto o Monte Meru e todos os que são objeto de respeito lhe renderem homenagem por dez milhões de éons, um bodhisattva unido à mente de onisciência que joga uma única flor [gera] mais méritos. Assim sendo, devemos compreender isso em termos das diferenças de atitude – se o objeto a ser alcançado é superior ou inferior, se você observa seus próprios benefícios ou de outros e assim por diante – bem como a intensidade e a duração. Quanto à conduta faltosa, uma forte atitude perturbadora {111} e uma longa duração também têm mais força.

Uma ação se torna mais pesada na dependência da força da atitude ou pensamento, quer se tenha uma atitude contínua ou não, quer se a tenha por muito tempo ou por pouco tempo e assim por diante. Se cada um dos seres sencientes dos bilhões de universos construíssem uma estupa ao Buda tão grande quanto o Monte Meru e cuidassem dela, a limpassem e assim por diante durante dez milhões de éons, eles criariam muitos méritos. Porém, se alguém com a mente da iluminação que é inseparável da mente da onisciência, oferecesse uma única flor à imagem do Buda, essa pessoa criaria muitos mais méritos. Nesse caso, a ação torna-se mais pesada por força da atitude – a mente da iluminação ou o desejo de alcançar a iluminação, que é uma mente muito poderosa. Além disso, uma ação se torna mais pesada na dependência de o objetivo ser superior ou inferior, se a pessoa só pensa em si ou em todos os seres sencientes e assim por diante. Então, ao fazer uma ação pensando só em si próprio, ela será mais fraca do que fazer a mesma ação para beneficiar todos os seres sencientes. A força da ação também depende da intensidade da mente da iluminação, quer ela seja forte ou fraca, e enquanto ela for cultivada. Por exemplo, o mérito criado com a mente da iluminação de aspiração é menor que o criado com a mente da iluminação de engajamento. Além disso, criam-se mais méritos quando se pensa continuamente em alcançar a iluminação pelo bem dos outros seres sencientes do que quando apenas se medita na mente da iluminação de tempos em tempos.

As ações não virtuosas são semelhantes no sentido de que elas também se tornam mais pesadas dependendo da intensidade das aflições mentais e da duração da ação, ou seja, aquelas feitas com aflições mentais fortes e as que são feitas por muito tempo são mais pesadas que as que são feitas com aflições mentais fracas e apenas por um tempo breve, ou raramente.

Resumindo, ao realizar qualquer ação devemos cultivar sempre o amor, a compaixão e a mente da iluminação, assim como a compreensão da vacuidade, da impermanência e assim por diante. Nós não devemos meditar de forma ocasional e rápida e depois desistir. Há muitas pessoas que meditam com grande esforço durante uns poucos dias e depois se cansam, parando completamente. Esse é um erro cometido por muitos seres humanos. Qualquer que seja a nossa prática, devemos fazê-la sempre e com uma mente virtuosa forte. Devemos evitar uma atitude aflitiva, ou seja, ter uma mente primária, concomitante com apego, ódio, ou ignorância. Uma mente primária virtuosa é aquela concomitante com fatores mentais virtuosos, enquanto a mente primária não virtuosa é aquela concomitante com qualquer uma das seis aflições mentais raízes – apego, raiva, ignorância, orgulho, dúvida, ou visão errônea. Existem mentes aflitivas que são mais fortes do que outras; por exemplo, uma mente concomitante com a raiva ou o ódio é muito forte, enquanto uma mente concomitante com a ignorância é menos forte. Contudo, a força também depende da duração da mente.

O *Lam-Rim Médio* diz:

B Como a raiva é particularmente forte

Além disso, entre [as aflições mentais], a raiva é particularmente forte. O *Guia do Caminho do Bodhisattva* diz:

Todas as boas condutas reunidas  
Por mil éons de dar e louvar  
Os sugatas e seus semelhantes,  
Tudo é destruído por um [instante de] raiva.

A esse respeito, a raiva dirigida àqueles cuja conduta esteja de acordo com a pureza é muito mais pesada, e a raiva dirigida aos filhos dos conquistadores é ainda mais pesada.

Entre os três venenos mentais, a raiva é o mais forte. Por quê? Por que mesmo um instante de raiva pode destruir o mérito criado quando se pratica a generosidade e fazem oferecimentos aos tathagatas, quando se pratica a moralidade e se medita por mil éons. Em outras palavras, o mérito que surge em razão da generosidade e da moralidade, podendo ser destruído em um instante de raiva dirigida a um bodhisattva. Ser “destruído” significa que fica incapaz de produzir seus bons resultados.

Ter raiva de nossos companheiros que estão se esforçando para se tornar budas é pesado, mas ainda mais pesado é ter raiva de um bodhisattva porque um único instante de raiva dirigida a alguém assim destrói todo o mérito criado pela prática da generosidade e da moralidade. Portanto, a raiva é muito pesada e, por isso, precisamos nos esforçar para evitar dirigi-la a um bodhisattva e aos nossos amigos do Dharma com quem estudamos, meditamos e assim por diante. Se tivermos raiva desse tipo de pessoa, devemos pedir desculpas e gerar a determinação de não mais ter raiva delas. Em especial se a pessoa aceitar as nossas desculpas será possível purificar a raiva.

O *Lam-Rim Médio* diz:

O [*Sutra*] do Rei da Concentração diz:

Caso tenha abrigado má intenção contra alguém,  
A disciplina e o ouvir não poderão salvá-lo,  
Nem poderão a concentração, um local isolado,  
Nem presentes ou louvores ao Buda.

Alguém com má intenção, raiva, com a mente tendo a natureza de prejudicar, dirigidos a outro ser, não pode ser protegido por sua moralidade, pela sabedoria que surge do ouvir, pela concentração, por permanecer ou se ocultar em um lugar isolado como um eremítario, pela generosidade ou por fazer oferecimentos aos budas. Em outras palavras, tendo a mente de prejudicar você não estará protegido pelo fato de fazer oferecimentos a uma estátua do Buda e assim por diante, porque a virtude não surgirá em sua mente. Há quem estando envolvido em um caso jurídico com raiva, pede que uma puja seja feita para ajudá-los a ganhar a causa. É improvável, portanto, que essas pessoas recebam ajuda.

Isso conclui a discussão do carma do ponto de vista da causa. A seguir, os resultados.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2A3      Indicação de seus efeitos

- A O efeito plenamente amadurecido
- B O efeito em conformidade com a causa
- C O condicionamento ou efeito habilitador

O terceiro – os efeitos dessas [ações] – tem três pontos: o efeito plenamente amadurecido, o efeito em conformidade com a causa e o condicionamento ou efeito habilitador.

- A O efeito plenamente amadurecido

Primeiro: como cada um dos dez caminhos de ação depende da base, dos três venenos e do fato de a ação ser grande, intermediária, ou pequena, o efeito plenamente amadurecido é também triplo. A *Base dos Níveis* afirma que através de cada um dos dez, uma grande [ação de] matar e assim por diante trará renascimento como ser infernal. Através de cada um dos dez caminhos de ação intermediária haverá renascimento como fantasma faminto e, através de cada um dos dez caminhos de ação pequena haverá renascimento como animal. Segundo o *Sutra dos Dez Níveis*, os efeitos das ações pequenas e intermediárias se invertem.

Os resultados plenamente amadurecidos ou de fruição se referem ao tipo de renascimento que advém de uma ação específica. Uma ação também tem resultado semelhante à causa ou em conformidade com a causa. O resultado habilitador ou ambiental refere-se ao tipo de lugar onde o ser renascerá ou onde ele viverá. Cada um dos dez caminhos de ações não virtuosas tem esses três resultados. O resultado é correspondentemente pequeno, médio, ou grande dependendo da base, dos três venenos mentais e da força da ação.

Então, se matar, roubar, ter má conduta sexual, mentir, emitir palavras que provocam discórdia, palavras duras, tagarelice ou conversa fútil, ter cobiça, má intenção e visões errôneas são grandes ou fortes, o resultado plenamente amadurecido será o de renascer em um dos reinos dos infernos – os infernos quentes, infernos frios, infernos adjacentes, ou infernos ocasionais. Se as ações forem medianas em força, o resultado plenamente amadurecido será o renascimento no reino dos fantasmas famintos, como fantasma faminto com obstruções externas, obstruções internas, ou obstruções de comida e bebida. Sendo pequenas em força, o resultado plenamente amadurecido será o renascimento no reino animal, como um dos muitos animais encontrados nas profundezas dos oceanos ou dos animais que vivem entre os seres humanos. Nesse caso, mesmo sendo cuidado por seres humanos, ainda assim será incapaz de praticar e só pensará em comer, matar outros animais e assim por diante. O *Sutra dos Dez Níveis*, por outro lado, afirma que uma não-virtude grande traz resultado de renascimento no reino dos infernos; uma intermediária no reino animal, e uma pequena no reino dos fantasmas famintos. O motivo da última exposição é afirmar que o reino animal é pior que o reino dos fantasmas famintos porque os animais quase sempre são estúpidos, enquanto os fantasmas famintos são mais inteligentes e podem, por isso, aprender e até praticar os ensinamentos do Buda e purificar suas ações negativas. Por outro lado, *A Base dos Níveis* afirma que o reino dos fantasmas famintos é pior porque o sofrimento de lá pode durar por éons enquanto o tempo de vida de um animal pode ser muito curto.

O *Lam-Rim Médio* diz:

- B O efeito em conformidade com a causa

Segundo: os efeitos em conformidade com as causas são que mesmo tendo deixado as más migrações e renascido como ser humano, respectivamente a sua vida será curta, a pessoa não conseguirá posses, não conseguirá manter seu parceiro, sofrerá muita difamação, será separado dos entes queridos, ouvirá sons desagradáveis, os outros não ouvirão suas palavras e os três, apego, ódio e ignorância predominarão.

O resultado ser semelhante à causa significa que, após renascer nos reinos inferiores, quando novamente renascer como um ser humano:

- devido a matar, a pessoa terá uma vida curta;
- devido a roubar, a pessoa será pobre e privada de necessidades, como alimento, abrigo e assim por diante;

- devido à má conduta sexual, o seu parceiro, esposa ou marido, não permanecerá ao seu lado;
- devido a mentir, a pessoa será criticada e não terá sucesso;
- devido a palavras que provocam discórdia, será separada dos entes queridos;
- devido às palavras duras, ouvirá sons desagradáveis;
- devido à tagarelice ou conversa fútil, os outros não darão atenção às suas palavras;
- devido à cobiça, terá um forte apego;
- devido à má intenção, terá forte raiva e ódio; e
- devido à visão errônea, será confusa e incapaz de compreender.

Quinta-feira, manhã de 7 de abril de 2005

O *Lam-Rim Médio* (Texto tibetano, página 111) diz:

C O efeito condicionador ou habilitador

Terceiro: o efeito condicionador:

- de matar é que os mundos futuros, comida e bebida, remédios, colheitas e coisas assim terão pouco poder;
- de roubar, haverá grandes secas e inundações, { 112 } colheitas fracas etc.;
- da má conduta sexual, haverá pântanos, muita sujeira, experiências desagradáveis etc.;
- de mentir, o trabalho no campo e o trabalho com barcos não serão bem sucedidos etc.;
- de palavras que provocam discórdia, o local [onde se vive] será irregular e cheio de saliências, dificultando as viagens e assim por diante;
- de emitir palavras duras, que o local [onde se viver] será cheio de toras, arbustos, pedras, seixos, cacos etc.;
- de tagarelar ou de manter conversa fútil, as árvores frutíferas não darão frutos, darão frutas fora da estação etc.;
- de cobiça, toda excelência se deteriorará a cada ano, a cada mês, a cada dia etc.;
- da má intenção, haverá muitas epidemias, ferimentos, contaminações, disputas, guerras com tropas inimigas etc.; e
- das visões errôneas, no mundo que é recipiente os melhores recursos declinarão etc.

Cada um dos dez caminhos de ações não virtuosas tem seu próprio resultado habilitador ou ambiental:

- de matar é que as coisas externas, como comida, bebida, remédios, colheitas e assim por diante terão pouco poder;
- de roubar é que o local onde se viver atrairá secas, ventos e chuvas fortes, colheitas fracas e assim por diante – por causa da falta de chuvas as árvores e plantas morrerão, e por causa de ventos e chuvas fortes, as flores das árvores serão destruídas e não darão frutos;
- da má conduta sexual é que no local onde se viver haverá muitos pântanos, será muito sujo, ocorrerão experiências desagradáveis e assim por diante, sendo portanto difícil ser feliz, mas em função do carma será necessário permanecer aí;
- de mentir é que não se terá sucesso nas coisas empreendidas, seja semear sementes em um campo ou trabalhar em barcos;
- das palavras que provocam discórdia é que o local onde se vive é irregular e cheio de saliências e, por isso, torna-se difícil caminhar e assim por diante;
- das palavras duras é que o local onde se vive conterà muitos arbustos com espinhos, moitas, pedras, seixos, cacos de cerâmica e de potes de argila e assim por diante;
- da tagarelice ou conversa fútil é que as árvores frutíferas, como as oliveiras, não darão frutos ou não darão frutos na época certa, mas em vez disso darão frutos na época errada e eles não serão bons ou não poderão ser utilizados;
- da cobiça é que toda excelência se deteriorará a cada ano, a cada mês, a cada dia, até que, ao final, tudo se perde e se fica pobre;

- da malícia ou má intenção é que surgem as epidemias, como pragas, ferimentos, doenças infecciosas, conflitos familiares ou com vizinhos, guerras e assim por diante e, por isso, a mente fica sempre preocupada e desconfortável, como as pessoas que vivem no Iraque e que nunca estão nem felizes nem relaxados por causa do medo causado pelos bombardeios constantes;
- da visão errônea é que declinam os recursos, como jóias e minerais, do país onde se vive.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2B As ações positivas e seus efeitos

- 1 Ações brancas
- 2 Seus efeitos

O segundo tem dois pontos: as ações e os efeitos.

2B4B-2B1A-2B1B-2B1 Ações brancas  
A Indicação resumida através de escritura

Primeiro: ações brancas são as ações do corpo de corretamente abster-se de matar, roubar e de ter má conduta sexual de manter uma mente virtuosa, com o pensamento de suas desvantagens e de levar essa abstenção à sua conclusão. Da mesma forma, isso deve ser aplicado às quatro ações da fala e às três da mente, a diferença sendo que são chamadas “ações da fala” e “ações da mente”. É isso que está dito em *A Base dos Níveis*.

Ações brancas são ações virtuosas. Tendo uma mente virtuosa que pensa nas desvantagens de matar, roubar e de ter má conduta sexual, nós tentaremos evitar cometer essas ações não virtuosas mantendo a mente de abster-se de cometê-las. Da mesma forma, pensando nas muitas desvantagens de mentir, de emitir palavras que provocam discórdia, palavras duras, tagarelice ou conversa fútil, tentamos nos abster dessas ações. Similarmente, cobiça, má intenção e visões errôneas têm muitas desvantagens. Pensando nelas damos-lhes as costas e nos abstemos delas. Pensando nas desvantagens dos dez caminhos de ações não virtuosas, evitaremos o engajamento nelas.

O *Lam-Rim Médio* diz:

B Explicação ampla

Portanto, isso deve estar relacionado a uma base, atitude, desempenho e finalização, conforme apropriado. Quando aplicado ao caminho de ação de abandonar o matar, a base é um outro ser senciente. A atitude é o desejo de abandonar a ação por ver suas desvantagens. O desempenho é se esforçar para abster-se completamente de matar. {113} A finalização é uma ação do corpo da abstenção correta ter se completado. Os outros [caminhos de ação] também devem ser compreendidos desta maneira.

Os caminhos de ações virtuosas também têm uma base, atitude, desempenho e finalização. Com relação ao caminho de ação de abandonar matar, a base é um outro ser senciente, sendo principalmente um ser humano ou animal, já que não conseguimos perceber os outros tipos de seres sencientes. Contudo, embora alguns seres não possam ser mortos através do corpo, eles podem ser mortos por magia negra e coisas assim. A atitude é ver as desvantagens de matar, desejar deixar de matar. O desempenho é se esforçar para abandonar a ação de matar. A finalização é abster-se completamente de matar.

Os outros nove caminhos de ações devem ser compreendidos da mesma maneira. Por exemplo, no que diz respeito à ação branca de abandonar o roubar, a base são os pertences de outra pessoa. A atitude é, ao observar as desvantagens de roubar, desejar desistir de roubar pertences dos outros. O desempenho é se esforçar para abster-se completamente de roubar; por exemplo, de pegar as coisas dos outros com as nossas mãos. A finalização é determinar-se mentalmente a não roubar as coisas dos outros. Da mesma forma, para a má conduta sexual, a base é um homem ou mulher que pertença a outra pessoa e assim por diante. A atitude é, ao ver as desvantagens da má

conduta sexual, abandoná-la mentalmente, pensando “Eu jamais vou me envolver em má conduta sexual”. O desempenho é se esforçar para abster-se completamente da má conduta sexual. A finalização é abster-se em totalidade, tanto mental como fisicamente.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2B2 Os efeitos

Segundo: dentre os três [efeitos dos caminhos virtuosos de ação], o efeito plenamente amadurecido é nascer como humano, como deus do reino do desejo e deus dos dois reinos superiores, por causa de uma ação virtuosa pequena, intermediária e grande. Quanto ao efeito em conformidade com a causa e ao efeito condicionador, aplicam-se os opostos aos [respectivos efeitos das] ações não virtuosas.

O resultado totalmente amadurecido ou de fruição de uma ação virtuosa pequena é o renascimento como um ser humano, de uma ação virtuosa intermediária é o renascimento como deus do reino do desejo e de uma grande ação virtuosa é o renascimento como deus dos reinos da forma ou sem forma. Com relação aos seres humanos, há o renascimento como ser humano em qualquer um dos quatro continentes. Com relação aos deuses do reino dos desejos, há o renascimento em um dos seis níveis dos Quatro Grandes Reis, os Trinta e Três Deuses, Livre de Combates, Terra Alegre, Apreço de Emanações e Controle das Emanações dos Outros. O reino da forma se divide em quatro concentrações que se subdividem em dezessete níveis – a primeira, segunda e terceira concentrações se subdividem em três e a quarta se subdivide em três lugares de seres comuns e cinco terras puras. O reino sem forma consiste no Espaço Infinito, Consciência Infinita, O Nada e Sem Discernimento Não Sem Discernimento ou Pico da Existência. Para alcançar renascimento nos reinos superiores é necessário alcançar a quietude mental incluída na preparação da concentração ou absorção sem forma, que então age como carma de projeção para se renascer lá.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2C Indicação de outras classificações das ações<sup>17</sup>

- 1 A classificação das ações arremessadoras e de conclusão
- 2 A classificação do que será definitivamente experimentado e do que não será

2B4B-2B1A-2B1B-2C1 A classificação das ações arremessadoras e de conclusão

- 1 [A apresentação da primeira classificação]<sup>18</sup>

O terceiro tem dois pontos, o primeiro dos quais é a classificação das [ações] arremessadoras e de conclusão.

Ações arremessadoras para [renascimento] nas migrações felizes são [ações] virtuosas e ações arremessadoras para [renascimento] nas más migrações são [ações] não virtuosas. As ações de conclusão são incertas; porém, mesmo nas migrações felizes, membros, partes pequenas do corpo, ou órgãos dos sentidos são incompletos, aparência é repugnante, pequena extensão de vida, inúmeras doenças, pobreza e assim por diante são causadas pela não-virtude. Além disso, com relação aos animais e fantasmas famintos, a prosperidade perfeita é causada pela virtude.

Entre as classificações de ações há também o carma arremessador ou de projeção. Quando o carma arremessador é virtuoso, isso causa renascimento nas migrações felizes e, sendo não virtuoso, causa renascimento nas más migrações. Em outras palavras, as ações virtuosas são carma arremessador que nos atira para os reinos superiores – os reinos de humanos, semideuses e deuses

<sup>17</sup> cf. nota 10 (vide texto raiz)

<sup>18</sup> Trijang Rinpoche propõe uma classificação adicional do primeiro item de Je Tsongkhapa em cinco seções, algumas das quais se sobrepõem ao segundo item de Je Tsongkhapa. Os pontos três a cinco de Trijang Rinpoche pertencem ao segundo item de Je Tsongkhapa e então não formam uma subdivisão do primeiro.

- e as ações não virtuosas são carma arremessador que nos atira aos reinos inferiores - nos reinos do inferno, dos fantasmas famintos e do reino animal.

Quanto ao carma de conclusão, tendo um ser renascido como ser humano; por exemplo, devido ao carma não virtuoso de conclusão, poderemos renascer com um corpo imperfeito, faltando um membro, uma parte pequena do corpo, como um dedo, ou os órgãos dos sentidos; nosso corpo poderá ser muito feio, a vida curta, sofreríamos muitas doenças, seríamos pobres e incapazes de atender as necessidades desta vida e assim por diante. Tudo isso é devido a termos criado ações não virtuosas que agem como carma de conclusão. Por outro lado, mesmo tendo renascido como fantasma faminto ou animal em razão de um carma não virtuoso arremessador, o ser pode ser rico ou próspero em razão de um carma virtuoso de conclusão. Por exemplo, em função de um carma virtuoso de conclusão, embora renascimentos como naga estejam incluídos entre os animais, muitos deles são ricos e, da mesma forma, existem fantasmas famintos que são ricos. Nós também vemos, por exemplo, gatos e cachorros que pertencem a pessoas ricas e que têm boa comida, boas roupas, um lugar agradável para viver e assim por diante. Seus carmas arremessadores são não virtuosos e por isso essas pessoas renasceram como um animal, como o cachorro, mas seus carmas de conclusão são virtuosos e por isso obtiveram boa comida e assim por diante.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 As quatro combinações possíveis das ações arremessadoras e de conclusão virtuosas e não virtuosas

Então, existem quatro alternativas:

1. projeção por [ação] virtuosa arremessadora e também completa por [ação] virtuosa de conclusão,
2. projeção por [ação] virtuosa arremessadora e completa por [ação] não virtuosa de conclusão,
3. projeção por [ação] não virtuosa arremessadora e completa por [ação] não virtuosa de conclusão
4. projeção por [ação] não virtuosa arremessadora e completa por [ação] virtuosa de conclusão.

Um exemplo de alguém com um carma virtuoso arremessador e carma virtuoso de conclusão somos nós mesmos que renascemos como seres humanos e temos riqueza suficiente, todas as necessidades e um bom corpo dotado com as dezoito qualidades.

Um exemplo de alguém com um carma virtuoso arremessador, mas um carma não virtuoso de conclusão, é um ser que nasceu como ser humano, mas é muito pobre e incapaz de encontrar comida, roupas, abrigo e assim por diante. Isso é causado por ter praticado a moralidade, mas não a generosidade; ou seja, por ter sido incapaz de dar aos outros o que eles pediram.

Um exemplo de alguém com um carma não virtuoso arremessador e carma não virtuoso de conclusão é um ser que nasceu como animal que também é incapaz de encontrar comida, abrigo e assim por diante e por isso corre o risco de morrer de fome e sede.

Um exemplo de alguém com carma não virtuoso arremessador, mas com carma virtuoso de conclusão é um ser que nasceu como animal, como cachorro ou gato, que tem boa comida, um lugar para morar, é cuidado por um ser humano como se fosse um filho ou filha e assim por diante. Isso se deve a ter praticado a generosidade nas vidas passadas, mas não ter criado carma virtuoso arremessador.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B1B-2C2

A classificação do que será definitivamente experimentado e o que não será

3 [A apresentação da segunda classificação]

Quanto ao que será definitivamente experimentado e ao que não será, o que será definitivamente experimentado é o que foi feito intencionalmente e acumulado. O que definitivamente não será experimentado é o que [não] foi feito intencionalmente e que não foi acumulado.

Existe o carma definido e carma indefinido. Uma ação definida é aquela que definitivamente traz um resultado. Um carma que será definitivamente experimentado é uma ação feita intencionalmente, e que foi acumulada. Um carma indefinido é aquele que não foi feito intencionalmente e que não foi acumulado; por exemplo, matar acidentalmente uma formiga pisando nela ao andar, ou matar acidentalmente um cachorro ou gato ao dirigir um carro. Em ambos os casos, não houve o desejo de matar, não houve a intenção mental de matar e não acumulamos a ação. Da mesma forma, quando um cachorro é levado ao redor de uma estupa, o cachorro não tem a intenção de circunvagando a estupa, mas ainda assim criará alguma virtude. O comentário sobre os doze elos em *O Oceano de Divertimento* tem uma explicação detalhada sobre o carma que será definitivamente experimentado e a divide em o que será definitivamente experimentado nesta vida; o que será definitivamente experimentado na próxima vida, e o que será definitivamente experimentado em alguma vida futura.

O *Lam-Rim Médio* diz:

4 Classificação do que foi feito e do que foi acumulado

A diferença entre o que foi feito e o que foi acumulado [é como segue]. O que foi feito é o que foi intencionado ou o que foi manifestado através do corpo ou da fala após a intenção. O que foi acumulado são as ações além das dez [exceções], como aquelas feitas em sonho. O que não foi acumulado são dos dez tipos, como aquelas feitas em sonho.<sup>19</sup>

Existe o carma que foi feito e o carma que foi acumulado. Uma ação feita significa que houve a intenção mental ou pensamento de realizá-la ou, tendo pensado nela, a pessoa a comete com corpo ou fala. Em outras palavras, deseja-se fazer algo mentalmente, o que é então feito com o corpo ou com a fala, o que transforma a ação em uma ação feita. As ações que foram acumuladas excluem as ações de matar, roubar, ter má conduta sexual e assim por diante, e a abstenção de matar, roubar, ter má conduta sexual e assim por diante, que são feitas em sonho e assim por diante. Em outras palavras, as ações, virtuosas ou não virtuosas, feitas em sonho e assim por diante não são feitas e não são acumuladas. Todas as outras ações como essas, as três do corpo e as quatro da fala, feitas quando estamos acordados, são acumuladas.

O *Lam-Rim Médio* diz:

5 [Outra classificação do que será definitivamente experimentado]

{114} O que será definitivamente experimentado se [divide em] três [categorias] em termos do tempo em que o resultado é experimentado:

1. O que será experimentado como um fenômeno visível é uma ação cujo efeito será experimentado nesta vida.
2. O que será experimentado após renascer é [uma ação] cujo efeito será experimentado na próxima<sup>20</sup> vida.
3. O que será experimentado em outra época é o que será experimentado a partir da próxima vida, porém uma vida depois.

<sup>19</sup> Dez exceções foram estabelecidas em *O Grande Tratado dos Estágios do Caminho*, de Je Tsongkhapa: ações realizadas (1) em um sonho, (2) sem intenção, (3) inconscientemente, (4) sem intensidade ou longa duração, (5) equivocadamente, (6) esquecidamente, (7) sem querer, (8) ações que são naturalmente neutras, (9) que foram purificadas através do arrependimento, ou (10) através de antídotos.

<sup>20</sup> Lit. “segunda” vida. A “terceira vida” foi considerada “a próxima depois de uma vida” abaixo.

As ações cujos resultados serão definitivamente experimentados podem se dividir em três em termos de tempo. A primeira são as ações cujos resultados experimentaremos nesta vida; por exemplo, Angulimala, que matou 999 pessoas depois de o seu professor o ter mandado matar 1.000 pessoas e cortar um dos seus dedos, enfiando-os em um cordão de rosário para purificar. Dizem que depois de matar 999 pessoas, Angulimala não conseguia mais encontrar nenhuma outra pessoa para matar porque todos, aterrorizados, desapareceram. Ele então pensou em matar a própria mãe, embora não desejasse fazer isso. Contudo, enquanto Angulimala pensava nisso, o Buda apareceu à sua frente, andando lentamente em direção contrária à dele. Angulimala gritou para que ele esperasse, ao que o Buda respondeu: “Você está sempre indo. Eu estou sempre parado”. O Buda então deu ensinamentos a Angulimala e, dessa forma, sua mente mudou. Entretanto, por causa do carma negativo pesado que Angulimala havia criado anteriormente, quando estava sozinho em seu quarto ele experimentou o sofrimento de ser queimado pelo fogo. De fato, quando o Buda pediu que alguém enfiasse uma vara de ferro por um buraco da parede para confirmar isso, a vara derreteu! Angulimala experimentou esse sofrimento como resultado de ter matado 999 pessoas, mas depois, ao purificar o seu carma, tornou-se um destruidor de inimigos.

Quinta-feira, tarde de 7 de abril de 2005

O *Lam-Rim Médio* (Texto tibetano, página 114) diz:

2B4B-2B1A-2B2      Considerações específicas sobre o carma  
A Como é necessário alcançar uma base plenamente qualificada  
[B Divisões]

2B4B-2B1A-2B2A      Como é necessário alcançar uma base plenamente qualificada

Segundo: ao abandonar as dez não-virtudes obtemos uma boa base. Entretanto, se alcançarmos uma base plenamente qualificada para realizar a onisciência,<sup>21</sup> será bastante diferente das outras [no que concerne] cobrir chão na meditação no caminho. Portanto, devemos obter essa base.

Ao abandonar as dez ações não virtuosas, nós obteremos uma boa base ou bom renascimento, ou seja, um bom corpo. Contudo, é preciso alcançar a base específica para realizar a onisciência – um precioso renascimento humano com as dezoito qualidades dos oito lazes e dez dotes. Com tal corpo é mais fácil alcançar a budeidade, uma vez que, meditando no caminho, alcança-se rapidamente a iluminação. Com qualquer tipo de corpo, mesmo aquele de um deus do reino dos desejos, reino da forma, ou reino sem forma, demorará mais e não será fácil alcançar a onisciência. Apesar de serem bons renascimentos, é mais demorado alcançar a budeidade com esse suporte porque esses seres têm mais divertimentos que os distraem e fazem com que eles tenham pouco interesse em alcançar a budeidade.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B2B      [Divisões]

- 1 As qualidades positivas plenamente amadurecidas e suas funções
- 2 A causa dos [efeitos] plenamente amadurecidos

Isto tem dois pontos: as qualidades positivas plenamente amadurecidas e suas funções e a causa dos [efeitos] plenamente amadurecidos.

2B4B-2B1A-2B2B-1      As qualidades positivas plenamente amadurecidas e suas funções

---

<sup>21</sup> JN: *rnam mkhyen*, literalmente: “conhecedor de todos os aspectos”.

- A Excelente tempo de vida
- B Excelente tez
- C Excelente extração
- D Excelente poder
- E Palavras respeitáveis
- F Renomadas como muito poderosas
- G Ser homem
- H Ter força

O primeiro tem oito pontos: excelente tempo de vida, excelente tez, excelente extração<sup>22</sup>, excelente poder, palavras respeitáveis, fama de ser muito poderoso, ser homem e ter força.

Existem oito qualidades de fruição ou totalmente amadurecidas:

1. ter um excelente tempo de vida,
2. ter uma excelente tez,
3. ter uma excelente extração,
4. ter um excelente poder,
5. os outros respeitam as suas palavras,
6. ser renomado como muito poderoso,
7. ser um homem, e
8. ter força.

Cada uma dessas qualidades tem sua respectiva causa.

O *Lam-Rim Médio* diz:

- A Excelente tempo de vida

O primeiro é que devido a uma [ação] arremessadora anterior, uma vida longa foi arremessada e vive-se conformemente. Devido a isso, realizamos ações pelas finalidades nossas e dos outros e acumulamos muita virtude durante muito tempo.

A causa de uma vida longa é ter criado ações virtuosas em vidas anteriores, ter protegido vidas as alheias e assim por diante. Tendo vida longa nós podemos realizar ações em nosso próprio benefício e em benefício dos outros e acumular muita virtude durante muito tempo.

O *Lam-Rim Médio* diz:

- B Excelente tez

O segundo refere-se à boa tez e formato, órgãos dos sentidos completos e proporções equilibradas. Por isso, após deleitar-se ao vê-lo, os discípulos se reúnem e ouvem suas palavras.

Devido a ter uma a boa tez e formato, órgãos dos sentidos completos e boas proporções, quando outras pessoas nos virem, elas gostarão de nós e assim conseguiremos reunir discípulos e quando falarmos ou ensinarmos; eles nos ouvirão bem.

O *Lam-Rim Médio* diz:

- C Excelente extração

O terceiro é nascer em uma família nobre, renomada e respeitada pelo mundo. Por isso, as suas ordens serão cumpridas e não transgredidas.

Por ter nascido em uma família nobre que é respeitada e renomada no mundo, quando damos alguma ordem aos outros eles não as violarão, mas as aceitarão e as executarão.

---

<sup>22</sup> Esta qualidade não está relacionada na edição deste texto do Monastério de Sera; contudo, podendo ser encontrada na versão do *Asian Classic Input Project* e no *O Grande Tratado dos Estágios do Caminho*, de Je Tsongkhapa. Esta tradução segue o último texto porque, se não fosse assim, a relação das oito qualidades positivas estariam incompletas. Fora isso, ela está incluída na explicação subsequente das qualidades da edição de Será também.

O *Lam-Rim Médio* diz:

D Excelente poder

O quarto constitui um grande volume de recursos, amigos e seguidores. Por isso, você reúne muitos seres sencientes e os amadurece.

Por ser rico e ter bons parentes e seres ao redor, conseguiremos reunir muitos seres sencientes e amadurecer suas mentes.

O *Lam-Rim Médio* diz:

E Palavras respeitáveis

Quinto: como você não engana os outros através de corpo ou fala, os seres sencientes sustentam suas palavras. Por isso, you reunite beings with the four [ways of] gathering [disciples] and mature them.

Por não enganar nem trapacear os outros através de nosso corpo e fala, ou seja, não mentir por meio da linguagem corporal ou por meio da nossa fala, os outros respeitarão as nossas palavras. Através dos quatro meios de reunir discípulos, conseguiremos reunir os seres sencientes e amadurecer suas mentes. Em outras palavras, damos-lhes primeiramente coisas materiais, depois falamos de forma agradável, depois explicamos como praticar e então nós também praticamos enquanto ensinamos. Dessa forma os outros acreditarão em nós.

O *Lam-Rim Médio* diz:

F Renowned as very powerful

Sexto: because of possessing positive qualities such as diligence in generosity and so forth, you will become an object of veneration of the great beings. {115} Due to this, they will help you in all activities and will recognize your deeds and quickly obey your commands.

Por ter boas qualidades, como empenho na prática das seis perfeições, generosidade, moralidade, paciência e assim por diante, nós seremos um objeto de veneração dos grandes seres. Por causa disso, eles nos ajudarão em tudo o que fizermos, ouvirão o que falarmos e rapidamente seguirão os nossos comandos.

O *Lam-Rim Médio* diz:

G Ser um homem

O sétimo é possuir um órgão masculino. Assim, você se torna um recipiente<sup>23</sup> para todas as boas qualidades e, através de aspiração e esforço, um recipiente para a crescente sabedoria. Você não terá medo estando entre pessoas e ninguém o impedirá de seguir na companhia de todos os seres sencientes ou viver em reclusão.

Como homem, seremos recipientes para todas as boas qualidades e recipientes para uma crescente sabedoria. Como homem, conseguiremos residir em locais isolados, sem medo, embora nesses lugares as mulheres tenham medo de ser estupradas e coisas assim. Isso foi dito do ponto de vista do sutra, mas, segundo o tantra, homens e mulheres têm a mesma possibilidade de praticar e de alcançar a iluminação nesta mesma vida. Contudo, do ponto de vista do sutra existem diferenças

---

<sup>23</sup> Como foi dito acima, no contexto do relacionamento mestre-discípulo, o termo recipiente (*snod*) refere-se a alguém adequado a receber instruções etc. No texto de Je Tsongkhapa – e de alguma forma até no Tibete contemporâneo – esses eram principalmente homens. A determinação social é óbvia na explicação que segue sobre as vantagens associadas a essa qualidade.

relacionadas à cultura que existia na Índia na época dos ensinamentos do Buda. Então não se preocupem, está bem?

O *Lam-Rim Médio* diz:

H Ter força

Oitavo: pelo poder das ações anteriores, havendo naturalmente poucos males e nenhuma doença, você terá um grande entusiasmo que surgirá das condições desta vida. Por isso, não ficará desencorajado com relação a nenhuma que você ou os outros possam ter e, na dependência de intenso entusiasmo, alcançará o poder do diagnóstico individual. Conseqüentemente, os poderes cognitivos supernormais<sup>24</sup> rapidamente [ se desenvolverão].

Pelo poder de nossas ações anteriores de meditar e coisas assim, experimentaremos naturalmente poucos males e doenças e teremos o grande deleite que surgem das condições desta vida. Não ficaremos desencorajados nem cansados quanto ao nosso bem estar, e alcançaremos o poder da investigação individual, obtendo assim, rapidamente, a clarividência.

O *Lam-Rim Médio* (Texto tibetano, página 115) diz:

2B4B-2B1A-2B2B-2 As causas dos [efeitos] plenamente amadurecidos

- A Divisão das causas em oito
- B Divisão tripla

2B4B-2B1A-2B2B-2A Divisão das causas em oito

O segundo tem pontos, o primeiro dos quais é não fazer mal a nenhum ser senciente e cultivar uma atitude de não fazer mal. Além disso, é dito:

Ao libertar aqueles presos nos locais de abate  
E da mesma forma ajudar ao [dar a] vida,  
Por meio de evitar fazer mal às criaturas  
Você ganhará longevidade.

Pelo respeito do médico pelos doentes,  
Pela prescrição do remédio  
Por não fazer mal às criaturas com varetas  
Ou pedaços de terra, você não terá doenças.

Existem oito causas para os oito resultados de fruição ou plenamente amadurecidos. A causa de o primeiro ter um excelente tempo de vida é não fazer mal a nenhum ser senciente e confiar na mente livre de maldade. Por salvar animais que um açougueiro está levando a um abatedouro, por ajudar os outros em perigo, por se afastar de causar males às vidas alheias e assim por diante, nós teremos uma vida longa. Da mesma forma, se cuidarmos dos doentes, se os medicarmos e coisas assim, teremos uma vida longa. Da mesma forma, por não fazer mal aos outros atirando pedaços de terra, varas e coisas assim, estaremos livres das doenças e teremos vida longa. Por ter vida longa e boa saúde, poderemos alcançar tudo o que quisermos. Por outro lado, se adoecermos com frequência e tivermos vida curta ou se formos mentalmente deprimidos nós não conseguiremos alcançar muito.

O *Lam-Rim Médio* diz:

O segundo é oferecer luzes, como lamparinas de manteiga e roupas novas. Fora isso:

Da ausência da raiva como base

---

<sup>24</sup> JN: *mngon shes*, clarividência

E de oferecer jóias – um bom porte físico.  
E pela ausência de inveja [você ganhará]  
Boa fortuna como fruto, conforme está explicado.

Se eliminarmos a escuridão com velas, lamparinas de manteiga e coisas assim para ajudar os outros, e se dermos roupas, sapatos novos, almofadas e coisas assim, nós obteremos os segundos resultados de fruição – uma boa tez e uma mente clara. Como dizem os versos, por confiar na não-raiva e por dar aos outros ornamentos ou jóias, como brincos, colares e coisas assim, obteremos um bom corpo. Como resultado de estarmos livre da inveja, teremos boa fortuna ou boa sorte, isto é, tudo correrá bem para nós, tanto mental quanto fisicamente.

O *Lam-Rim Médio* diz:

O terceiro é superar o próprio orgulho e respeitar os gurus e outros como um servo.

O quarto é dar comida, roupas e assim por diante àqueles que pedirem e também beneficiar [os outros] sem ter sido solicitado e, quando faltarem as necessidades, dar coisas aos sofredores e aos que são campos de qualidades positivas.

{116} O quinto é o hábito de abandonar as quatro não-virtudes da fala.

O sexto é fazer preces de aspiração para realizar todos os tipos de qualidades positivas no futuro e fazer oferecimentos às Três Jóias, aos pais, shravakas e pratyekabuddhas,<sup>25</sup> abades, mestres e gurus.

O sétimo é alegrar-se nas boas qualidades dos homens, sem se alegrar em ver as desvantagens das mulheres, opor-se às inclinações daqueles que desejam um corpo feminino e liberar aqueles cujos órgãos masculinos seriam cortados.

O oitavo é realizar você mesmo o que os outros não conseguem, ajudá-los com o que eles podem fazer em conjunto com você e dar comida e bebida aos outros.

A causa do terceiro resultado de fruição, ter uma excelente extração, é destruir o nosso orgulho e respeitar nossos gurus e outros seres como um servo faz. A causa do quarto, ter excelente poder, é dar aos pedintes, comida, roupas, dinheiro e assim por diante, ajudar aqueles que precisam de ajuda mesmo que não peçam, dar àqueles que estejam sofrendo e fazer oferecimentos àqueles que são campos de boas qualidades. Nós devemos dar sem esperar recompensa.

A causa do quinto, os outros respeitando as suas palavras, é abandonar as quatro não-virtudes da fala – mentir e assim por diante. A causa do sexto, ser renomado como muito poderoso, é fazer preces para realizar as várias boas qualidades de nossas vidas futuras e fazer oferecimentos às Três Jóias, nossos pais, ouvintes, realizadores solitários, abades, mestres e gurus.

A causa do sétimo, sendo homem, é deleitar-se com as boas qualidades dos homens e não se deleitar com as das mulheres, mas ver as desvantagens de o fazer (por exemplo, apego ao seu corpo, que é macio ao toque e assim por diante, que traga o mau resultado de cometer uma derrota e assim por diante), opor-se à aspiração daqueles que desejam um corpo de mulher e libertar aqueles cujos órgãos masculinos estão para ser castrados. Na Índia havia pessoas que eram castradas e que viravam eunucos, enquanto, aqui na Itália, cães e gatos são levados ao veterinário para castração, como forma de controle de nascimento. No Tibete os nômades castravam os bodes, carneiros e assim por diante na primavera porque assim a sua carne tinha um sabor melhor. No passado, no Tibete, havia um rei que castrou vários homens como se castram animais; porém, ao contrário dos animais, os homens morriam em razão da operação, e uma lei foi feita proibindo a castração de machos humanos.

A causa do oitavo, ter força, é fazermos nós mesmos o que os outros são incapazes de fazer, ajudar os outros acrescentando nossa força às suas forças e dar comida e bebida aos outros. Em outras palavras, podemos fazer o trabalho dos outros por eles se eles forem incapazes de o fazer; ou podemos ajudá-los unindo a nossa força à deles para, por exemplo, mover uma mesa. Se

---

<sup>25</sup> JN: *nyan rang*, ouvintes e realizadores solitários

pedirem nossa ajuda, mas não pudermos ajudar, devemos pelo menos nos desculpar por nossa falta de habilidade. Nós não devemos ter raiva quando os outros pedem a nossa ajuda e dar a desculpa de que estamos muito ocupados ou de que precisamos ir a algum lugar.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B2B-2B Divisão tripla

Quando essas oito causas se unirem a [mais] três causas, seus efeitos plenamente amadurecidos serão consideráveis.

2B4B-2B1A-2B2B-2B1 A primeira causa: uma mente perfeitamente pura

- A Aspectos relacionados a si próprio
- B Aspectos relacionados aos outros

Quanto às três causas, [a primeira,] uma mente perfeitamente pura, tem dois aspectos relacionados a si próprio.

- A Aspectos relacionados a si próprio

Eles são:

1. dedicar as virtudes de realizar essas causas da iluminação insuperável sem esperar por um efeito plenamente amadurecido, e
2. realizar as causas intensamente do fundo do coração.

A primeira das três causas é uma mente perfeitamente pura. Há dois aspectos relacionados a si próprio :

1. dedicar as virtudes à iluminação sem esperança de recompensa,
2. gerar forte determinação do fundo do coração para alcançar essas causas e alcançar a iluminação.

O *Lam-Rim Médio* diz:

- B Aspectos relacionados aos outros

Os dois aspectos relacionados aos outros são:

1. desistir da inveja, da competição e do desdém perante [os praticantes] mais elevados, intermediários e menores, segundo o Dharma, e alegrar-se.
2. Mesmo que você não consiga fazer isso [completamente], examine várias vezes por dia o que fazer.

Existem dois aspectos relacionados aos outros. No que concernem aqueles que são superiores, medianos e inferiores, nós devemos abandonar respectivamente a inveja, a competição e o desdém e, em vez disso, tentar nos alegrar com tudo que os outros fizerem. Além disso, devemos examinar a nós mesmos muitas vezes por dia e ver, quando encontrarmos pessoas superiores, se a inveja surge; quando encontrarmos pessoas que sejam nossos pares, se a competição surge e, quando encontrarmos pessoas inferiores, se surgem o desprezo ou o desdém. Se observarmos o surgimento de qualquer uma dessas atitudes, tentaremos eliminá-las uma vez mais e assim melhorar aos poucos.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B2B-2B2 A segunda causa: desempenho puro

- A Relacionado a si

O desempenho puro relacionado a si implica longa duração, continuidade e intensidade.

O desempenho puro relacionado a si significa fazê-la por um longo tempo, sem interrupção e muito intensamente.

O *Lam-Rim Médio* diz:

B Relacionado aos outros

Relacionado aos outros, [ desempenho puro ] é levar alguém que não tomou corretamente [as regras da disciplina ética] a fazê-lo, expressar louvor àqueles que as tomaram para que gerem deleite, fazer com que as tomem continuamente e fazer com que as regras não sejam abandonadas.

O desempenho puro relacionado aos outros é que quando os outros não tomaram corretamente os votos, devemos encorajá-los a tomar os votos como os Oito Preceitos Mahayana, os votos leigos de um dia e assim por diante. Então, quando os outros os tiverem tomado, devemos louvá-los para fazer com que se deleitem com isso, fazer com que repitam isso continuamente e fazer com que não desistam. Por exemplo, se conhecemos alguém que uma vez por semana nos finais de semana se engaja em alguma prática, devemos encorajar essa pessoa a tentar fazer aquela prática todos os dias. Por outro lado, se alguém estiver pensando em desistir de praticar até mesmo só uma vez por semana nos finais de semana, devemos encorajá-lo a continuar praticando todo final de semana e a não desistir.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2B4B-2B1A-2B2B-2B3 A terceira causa: um campo puro

Como exatamente os dois – atitude e desempenho – produzem bastantes frutos bons, eles se assemelham a um campo.

Como a nossa atitude e desempenho são puros, eles trarão muitos resultados bons, por isso eles são como um campo onde podemos semear sementes que trazem o resultado das plantas.

Sexta-feira, manhã de 8 de abril de 2005

(Transmissão oral 10:50-11:10, texto em tibetano, página 117-124)

O *Lam-Rim Médio* (Texto em tibetano, página 117) diz:

2B4B-2B1A-2B3 Após essas considerações, como se engajar [nas ações virtuosas] e se opor [às não virtuosas]

A Apresentação geral

B Especificamente como purificar por meio dos quatro poderes

{ 117 } O terceiro – após essas considerações, como se engajar [nas ações virtuosas] e se opor – tem dois pontos: apresentação geral e especificamente como purificar por meio dos quatro poderes.

2B4B-2B1A-2B3A Apresentação geral

1 Como produzir uma mente que cultiva isso perpetuamente, dia e noite

Primeiro: Em *O Guia do Caminho [do Bodhisattva]* está dito:

O sofrimento nasce do que é não virtuoso.

‘Como obter certa liberdade disso?’

É apropriado, dia e noite,

Sempre pensar em nada além disso.

E:

A raiz de tudo que é virtuoso

É a aspiração, o Muni disse.

Novamente, a raiz disso é sempre  
Meditar nos efeitos plenamente amadurecidos.

Segundo essa afirmação, você deve compreender as ações positivas e negativas e seus efeitos e então meditar nisso vezes e vezes seguidas, porque [o processo cármico] é um fenômeno bastante oculto e é por isso que é extremamente difícil ter certeza a respeito dele.

Por termos criado muitas ações não virtuosas, especificamente as dez não-virtudes, o sofrimento surge em definitivo. Portanto, precisamos pensar dia e noite em como nos livrar dessas ações não virtuosas, em outras palavras, em como purificá-las. Resumindo, precisamos pensar vezes seguidas no fato que, pelo fato de ações negativas terem sido criadas, elas trarão sofrimento, até que surja uma compreensão clara disso, e até nós gerarmos a mente determinada a abandonar ou deixar de criar ações não virtuosas.

Buda Shakyamuni disse que a raiz de tudo o que é virtuoso é a crença, ou a confiança, na lei de ações e resultados. Nós precisamos pensar sobre o que o Buda ensinou e gerar fé e assim nos envolvermos com ações virtuosas, esforçando-nos para evitar ações não virtuosas. Portanto, é necessário pensar no resultado de fruição ou plenamente amadurecido das ações não virtuosas, que é o renascimento nas más migrações, e nos resultados virtuosos, que é o renascimento nas migrações felizes. Entendendo isso claramente, devemos nos empenhar em deixar de criar ações não virtuosas e a o todo tempo nos esforçarmos para criar ações virtuosas. Precisamos pensar vezes e vezes seguidas nas ações brancas e em seus resultados, e nas ações negras e em seus resultados, e meditar analiticamente nisso. A lei de ações e resultados não é fácil de compreender nem é fácil obter certeza quanto a ela, por se tratar de um fenômeno muito oculto. De fato, a lei de ações e resultados não pode ser compreendida com base em lógica nem em raciocínio, mas só com base no que o Buda ensinou; ou seja, com base na autoridade escritural. Diferentemente do fogo, que não é um fenômeno oculto, ela não pode ser entendida por dedução através de um raciocínio do tipo “Onde há fumaça há fogo”. Da mesma forma, diferentemente da impermanência, ela não pode ser compreendida através de um raciocínio do tipo “As coisas são impermanentes porque elas mudam a todo instante”. Os detalhes da lei da causa e resultado não podem ser compreendidos com raciocínio; somente confiando-se nas escrituras do Buda. Em outras palavras, somente com fé nos ensinamentos do Buda poderemos compreender a lei de causa e resultado.

O *Lam-Rim Médio* diz:

2 A importância vital de obter convicção com relação às afirmações do Buda de como as ações [produzem] efeitos

A esse respeito O [*Sutra*] *Rei da Concentração* diz:

Mesmo se a lua e as estrelas caíssem,  
A terra desmoronasse com montanhas e cidades,  
E se o aspecto do céu se transformasse –  
Ainda assim nenhuma palavra dita seria falsa.

Você deve então desenvolver convicção nas palavras do Tathagata e sustentá-la. A não ser que tenha alcançado a certeza espontânea quanto a elas, você não obterá certeza com relação a nenhum Dharma que agrade ao Conquistador.

Nós precisamos gerar convicção nos ensinamentos do Buda sobre as ações e seus resultados. O *Sutra Rei das Estabilizações Meditativas* afirma que mesmo que a lua e as estrelas caíssem, mesmo que a terra, juntamente com as montanhas e vilas, fosse destruída, e mesmo que o aspecto do espaço mudasse em outra coisa, ainda assim as palavras de Buda Shakyamuni não seriam falsas. Em outras palavras, como ele nunca mente, mas sempre diz a verdade, precisamos desenvolver fé nele e em seus ensinamentos. Se não compreendermos isso corretamente nós não teremos convicção dos ensinamentos do Tathagata. Por outro lado, se tivermos fé e certeza neles,

agradaremos o Conquistador. Em outras palavras, ao ter fé e certeza no Dharma, os Conquistadores, que são oniscientes e tudo sabem, ficarão contentes. Por outro lado, se brincarmos uns com os outros, roubarmos, se dissermos palavras duras e assim por diante, então os budas não ficarão tristes nem ficarão contentes. Em vez disso, eles pensarão que não podem nos ajudar porque a nossa mente não amadureceu ainda, porque nós só nos envolvemos em ações negativas. Embora o Buda tenha dado ensinamentos, apenas quando nós, de nossa parte, colocamos estes ensinamentos em prática é que as nossas realizações internas podem crescer. Mesmo se não tivermos plena confiança nos ensinamentos do Buda, não os compreendermos profundamente e não os praticarmos muito, ainda assim haverá resultado, porém será muito menor. Portanto, é necessário compreender o significado das escrituras do Buda.

O *Lam-Rim Médio* diz:

3 A meditação na vacuidade torna-se útil para obter a certeza quanto às ações e seus resultados

Alguns declaram que obtiveram certeza a respeito da vacuidade e que não têm certeza quanto às ações e seus resultados nem se importam com isso. No entanto, esses chegaram a uma compreensão equivocada da vacuidade, pois, compreender a vacuidade e entendê-la como o significado da relação dependente é útil para a obtenção da certeza quanto às ações e seus resultados.

Ao meditar na vacuidade podemos obter certeza sobre a lei de ações e resultados. Isso ocorre porque para compreender a vacuidade é necessário compreender o surgimento dependente ou relação dependente. Se compreendermos a relação dependente, compreenderemos que na dependência de boas causas, bons resultados surgirão, e que na dependência das más causas, maus resultados surgirão. Dessa forma, as ações não virtuosas, que são más, trazem o mau resultado de sofrimento, enquanto as ações virtuosas, que são boas, trazem o bom resultado da felicidade. Quanto mais meditamos na vacuidade, mais compreenderemos isso porque para meditar na vacuidade é necessário meditar no surgimento dependente. Assim, compreenderemos a lei da causa e resultado e teremos certeza a seu respeito.

Se, por outro lado, alguém disser que obteve certeza quanto à vacuidade, mas não se importa com a lei de ações e resultados, isso demonstra que essa pessoa não compreendeu a lei das ações e resultados e que tem uma compreensão equivocada da vacuidade. Tais pessoas pensam que realizaram a vacuidade, mas de fato elas têm uma compreensão totalmente equivocada. Isso porque se alguém compreender a vacuidade, compreenderá necessariamente o surgimento dependente. De fato, a vacuidade é compreendida através de raciocínios como: a mesa é vazia de existência inerente porque é um surgimento dependente. Em outras palavras, porque ela é vazia, é um surgimento dependente. Compreendendo a vacuidade, compreendemos a relação dependente. Então, a meditação na vacuidade é uma condição favorável para compreendermos a lei de ações e resultados. Aqui não estamos falando de meditar em um estômago vazio ou uma sala vazia, estamos falando da vacuidade de verdadeira existência ou existência inerente. Por que algo é vazio de existência inerente? É vazio de existência inerente porque depende de causas e condições, porque depende das partes e assim por diante. Por meio de raciocínios como estes, meditamos na vacuidade. Existem aqueles que se denominam Mahayanistas, mas que não compreendem o significado da vacuidade, contemplam o nada, a ausência de todos os fenômenos e tentam cessar o surgimento dos pensamentos. Entretanto, isso é um equívoco.

O *Lam-Rim Médio* diz:

Do mesmo sutra:

Como uma ilusão, uma bolha, uma miragem, ou um relâmpago,  
Todos os fenômenos são como a lua na água.  
Contudo, os seres humanos que passam para outro mundo

Após a morte não percebem isso.

{118} Uma vez cometidas, as ações não desaparecem;  
Branças ou negras elas causam o amadurecimento de efeitos similares.  
A abordagem lógica é boa,  
Mas o objeto do Jina é sutil e difícil de distinguir.

Todos os fenômenos são como ilusões, bolhas, miragens, relâmpagos e o reflexo da lua na água, no sentido de que não são inerente nem verdadeiramente existentes. Ilusões ou emanações mágicas não são verdadeiras, elas surgem em função do poder da substância e do mantra. Contudo, embora não sejam verdadeiras, parecem verdadeiras. Bolhas, por outro lado, parecem sólidas, mas não são; elas desaparecem facilmente. Uma miragem é uma visão de água em um dia de verão em um local onde não há uma massa de água. Os fenômenos também são como relâmpagos. Depois que os seres sencientes morrem, eles passam para um outro mundo, isto é, não vão para outro país deste mundo, mas para outro reino. Quando nós morremos, nós não deixamos de existir. Enquanto o nosso corpo contaminado de carne e ossos, que se originou dos nossos pais, fica para trás, os nossos agregados de sensação, discernimento, fatores composicionais e consciência prosseguem em busca de um outro corpo.

As ações que foram feitas antes não passam a ser não existentes. O carma branco e negro traz respectivamente resultados de fruição brancos ou felizes e negros ou de sofrimento. Essa forma de raciocínio é boa, mas a lei de ações e resultados só pode ser compreendida ligeiramente a partir de raciocínios, porque a maneira com que as ações trazem resultados é muito sutil e difícil de compreender. Não pode ser vista com os olhos, e se trata de um objeto que só é visto diretamente pelo Conquistador.

Resumindo, os resultados das ações são difíceis de compreender. O carma necessita de condições para trazer seus resultados, somente quando essas se reúnem é que o resultado virá. Então, se o carma existe, mas as condições não se reúnem, seu resultado não virá. Tanto as causas quanto as condições são necessárias para trazer um resultado. Por exemplo, se uma semente de flor, a causa, existir, e nós agora a semearmos em um campo, mas as condições de água, calor e fertilizante estiverem faltando, embora a semente seja fértil ela não se transformará em flor devido à falta das condições necessárias. Por outro lado, quando as condições estiverem presentes, a semente fará surgir a flor. Assim, a causa sozinha, sem as condições, não basta para trazer o resultado. Da mesma forma, as muitas sementes ou impressões em nossa consciência amadurecerão e produzirão seus resultados somente quando as condições específicas se reunirem.

O *Lam-Rim Médio* diz:

4 A inutilidade do mero conhecimento caso não se pense nas ações e em seus resultados

Portanto, devemos gerar certeza com respeito aos dois [tipos de] carma, as causas, juntamente com os seus efeitos e, constantemente, noite e dia, cortar-se das más migrações por meio de examinar as três portas. Não ser hábil, no início, para distinguir causa e efeito, e saber um pouco mas, ainda assim, agir despreocupadamente com relação às três portas apenas abrirá a porta para más migrações.

Se soubermos um pouco sobre a lei da causa e resultado, mas não pensarmos muito a respeito, não haverá muito benefício. Há duas causas, brancas ou ações virtuosas, e negras, ou ações não virtuosas, que produzem dois resultados, felicidade e sofrimento. Nós precisamos compreender isso e obter a certeza e assim, continuamente, noite e dia, examinar as três portas do nosso corpo, fala e mente. Em outras palavras, devemos examinar, noite e dia, o que o nosso corpo está fazendo, o que a nossa fala está dizendo e o que a nossa mente está pensando. Assim, chegaremos a compreender que, não nos envolvendo em ações não virtuosas com nosso corpo, fala e mente, poderemos cortar a raiz do renascimento nas más migrações, o que significa que poderemos

interromper os renascimentos nos reinos inferiores. Por outro lado, se não pensarmos assim, será difícil interromper esses renascimentos.

Portanto, se alguém só compreende um pouco a lei da causa e resultado, não é muito hábil a seu respeito, e não se empenha muito em proteger as três portas, mas age sem consciência, essa pessoa não conseguirá bloquear a porta do renascimento nos reinos inferiores. Em outras palavras, essa pessoa não conseguirá cessar os renascimentos nos reinos inferiores por ser descuidada, e assim criará ações não virtuosas, embora tenha alguma compreensão das ações e de seus resultados. Como nenhum esforço é necessário para se criarem ações não virtuosas, precisamos ser cautelosos quanto às ações de nosso corpo, fala e mente. Em particular, precisamos desenvolver a intenção de não nos envolver mais nas ações não virtuosas. Nós não devemos permitir que a nossa mente se mova para uma motivação de engajamento nas ações não virtuosas do corpo e fala. Para ações do corpo e fala a motivação é necessária. É a intenção que move a mente até a não-virtude ou virtude, motivo pelo qual criamos ações não virtuosas e ações virtuosas. “Intenção” é considerada uma ação da mente. Nós não devemos permitir que a nossa mente se mova para ações não virtuosas e, ao contrário, devemos fazê-la seguir na direção das ações virtuosas do corpo e da fala. Se fizermos isso, experimentaremos os bons resultados, enquanto, se não o fizermos, vivenciaremos os maus resultados. Assim como as pessoas não conseguem entrar em uma sala se a porta estiver fechada, é necessário fechar a porta aos reinos inferiores.

O *Lam-Rim Médio* diz:

O *Sutra Solicitado pelo [Rei Naga] Sagara* diz:

O Senhor dos Nagas, um Dharma dos bodhisattvas corta diretamente a caída e o renascimento nas más migrações. O que é um Dharma? É a investigação individual a respeito dos fenômenos virtuosos, pensando: “O que estou fazendo? Eu estou me afastando deles ou permanecendo neles noite e dia?”

Aquilo que corta o cair e renascer nas más migrações é um Dharma dos bodhisattvas. O que é esse um Dharma? É compreender o tempo inteiro, noite e dia, que se criarmos a não-virtude vamos ter um mau renascimento, enquanto se criarmos a virtude, nós teremos um bom renascimento. Como não desejamos ir para as más migrações, precisamos praticar a virtude. Precisamos compreender isso através da meditação analítica. Portanto, é necessário pensar, noite e dia: “O que acontecerá se eu criar ações não virtuosas? Cairei nas más migrações. Por outro lado, se eu criar ações virtuosas, não cairei”. Nós precisamos compreender e pensar nisso e deixar de cometer as ações não virtuosas. Assim, fecharemos a porta ao renascimento nos reinos inferiores, ou seja, interromperemos ou cortaremos o renascimento nos reinos inferiores.

O *Lam-Rim Médio* diz:

5 Como nos afastar da conduta faltosa através de tais considerações

Quanto a como nos afastar da conduta faltosa através de tais considerações, *O Capítulo do Verdadeiro* diz:

Oh, Rei, não cometa o ato de matar.  
Para cada ser a vida é uma grande perda,  
Portanto, todos desejamos que ela seja longa.  
Mesmo bem no fundo, não pense em matar.

Assim, você deve se familiarizar bastante com a confiança na mente da restrição, sem que a sua motivação nem ao menos se mova na direção de malfeitos, como as dez não-virtudes e similares.

Quanto a como se afastar da conduta faltosa através de pensamentos como estes, o Buda em seu sutra diz ao rei para não matar, dizendo que para todos os seres é uma grande perda ser morto, pois todos estimam suas vidas, que, portanto, todos desejam permanecer vivos por muito tempo, e que ele não deve ter o menor pensamento desejoso de matar. Nós também devemos abandonar o envolvimento em más ações como matar, roubar, ter má conduta sexual, mentir, emitir palavras que provocam discórdia, palavras duras, tagarelice ou conversa fútil, cobiça, má intenção e visão errônea. Não devemos permitir sequer que a menor motivação ou intenção surja em nossa mente para matar, roubar, ter má conduta sexual, mentir e assim por diante. Mentalmente não devemos permitir que pensamentos como esses surjam, mas, se surgirem, devemos imediatamente cessá-los e nos familiarizarmos com o pensamento de não nos envolvermos em nenhuma ação não virtuosa. Ao fazer isso, seremos capazes de nos abster de criar ações não virtuosas.

O *Lam-Rim Médio* diz:

6 O princípio da ação segundo afirmações dos antigos Kadampas

Khamlungpa disse a Puchungpa: “Geshe [Drom Tonpa] ensinou que só as ações e seus resultados são de importância vital, contudo, atualmente explicar, ouvir e meditar nisso são tidos como sem importância. Eu me pergunto se isso é apenas porque é difícil praticar?” e Puchungpa respondeu: { 119 } “É exatamente assim”.

Khamlungpa, um geshe Kadam cuja atual encarnação é um leigo com esposa e filho e que fica com Geshe Sopa nos Estados Unidos, disse a Puchungpa “O amigo virtuoso disse que a lei de causa e resultado é muito importante, mas atualmente existem aqueles que pensam que, explicá-la, ouvi-la e meditar nela não tem importância. Será que isso ocorre porque é difícil praticar?” Puchungpa respondeu dizendo: “É assim mesmo”.

FIM